ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 17 DE JULHO DE 1915 N. 670

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

IMPRESSO EM PAPEL DA CASA NORDSKOG & C. — CHRISTIANIA — RIO

Num. avulso 300 rs.

CANDIDATURA O "INCITATUS"

PINHEIRO : — *Seu* Dudu' ! As cousas não estão bôas ! Foi bastante apresentar a sua candidatura senatorial para que o Borges de Medeiros quasi morresse, o Salvador Pinheiro enfermasse, o partido se dividisse, o Zé Bezerra trepasse, o Wenceslau se zangasse, a gréve estalasse e a urucubaca me pegasse !...

HERMES : — Mas, ainda que o que o mundo venha abaixo ! Você garantiu...

TEFFE' : — Sim ! E a familia não póde ficar prejudicada...

ZE' POVO : — E foi para que um novo Caligula mettesse este *Incitatus* no Senado, que se fez a Republica ? !... Não ha duvida, que a historia se repete... mas eu protesto contra esta repetição !...

SAPATOS DE DEFUNTO

— Ainda te não casaste ?

— Não. Sou um homem muito prudente... Estou á espera que minha futura sogra se mude...

— Para onde ?

— D'esta para melhor...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Em sessão de assembléa geral, realizada em 20 de Junho, foi eleita e empossada nova directoria da Sociedade Protectora dos Trabalhadores da Alfandega, que terá de reger os destinos sociaes, no periodo social de 1915 a 1916:

Presidente, Pedro Ferreira das Neves; vice-presidente, Florisbello d'Avila Valente; 1º secretario, Daniel M. da Silva Paula; 2º secretario, José de Souza Netto; thesoureiro, Antonio Ivo Rodrigues; adjunto, Luiz Vieira Braga e procurador, Edmundo Gonçalves.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 10 de Julho corrente, fez-se o sorteio da edição n. 667 d'*O Malho* de 26 de Junho findo.

O numero premiado foi 14.591. Estão pois premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

Numero	Premio	Numero	Premio
14591	100$000	14590	20$000
14592	50$000	14589	20$000
14593	50$000	14588	20$000
14594	20$000	14587	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 668 de 3 d'este mesmo mez de Julho e assim todas as semanas, e respectivamente, o numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 670

O CULPADO DO ESTOURO

WENCESLAU BRAZ: — Bonito, *seu* Pinheiro!

PINHEIRO MACHADO: — Que culpa tenho eu d'isto?

BARBOSA LIMA (*discursando*): — "Que cousa é o pinheirismo? E' uma diathese nefanda, que se apoderou da collectividade brazileira, minguando-lhe as energias atavicas, desmoralisando-lhe as forças, prostituindo-lhe, pelo pavor, o melhor das suas aspirações tradicionaes." — E' o adulterio da Republica, é a subversão da seriedade, é a insidia partidaria, é a devassidão governamental!

ZE POVO: — Bravos! Muito bem! Mas eu não preciso de tanta rhetorica para provar que o culpado de tudo isto é o chefe do "pinheirismo"! Foi o arrocho, a dictadura, a impertinencia, a imprudencia, o cynismo da sua politica que, durante o Quadriennio da Lama e nesta campanha dos reconhecimentos no Senado, levou as cousas a este ponto... de bala! Quem semeia ventos, colhe tempestades... e o chefe do "pinheirismo", que tudo poude nesta terra — foi o semeador unico!

A sua politica sinistra acaba de ser personificada nesta horrivel e colossal *Urucubaca*, com que outra vez me enegrece os horizontes! E' a ultima d'*elle!* E basta para justificar e tornar benemeritos todos os estouros contra ella!...

"O MALHO"

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes cuja assignaturas findam a 30 do corrente, que mandem reformal-as antes d'esse dia, para que não cesse a remessa regular da folha.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

— Viva a Revolução !

Eis o grito d'alma que se póde soltar deante do Sr. Wenceslau Braz, em homenagem ao Sr. presidente da Republica, por ter tido, emfim, a serena energia de responder com a investidura ministerial do Sr. José Bezerra á degolla affrontosa d'esse eleito do povo pernambucano, acintosamente infligida pela tyrannia perrecista do Senado !

Foi esse acto do Sr. presidente da Republica, foi esse acto do Sr. Wenceslau Braz, que salvou o decoro da Nação, até ahi menoscabado, achincalhado, espesinhado pelos denodados capachos ao mando supremo do politico insaciavel, ante cujos "caprichos" não ha considerações que prevaleçam, direitos que se não torçam, nem verdades que fiquem de pé...

Até então, todos esses crimes contra a verdade eleitoral, todas essas clamorosas depurações senatoriaes haviam sido recebidos com a paciencia evangelica que ensina apresentar-se a outra face quando numa se recebe a bofetada... E o espanto doloroso que se sentiu ao ser vibrado no Sr. José Bezerra, com requintes de maldade e de cynismo, o golpe que o baniu do Senado para dar entrada a mais um repellido das urnas, foi o espanto bestificado do fatalista, esperando o complemento do desastre, com a resignação que santifica os martyres, embora revolte as consciencias...

Por isso, quando se viu que o Sr. presidente da Republica reagia contra esse golpe, vibrando outro que o inutilisou completamente, toda a nação, ainda mesmo a que se não mette em politica, sentiu um tal fremito de desaffronta, que, se o primeiro magistrado o pudesse aprehender em toda a sua força e em todos os seus detalhes, nunca mais se sentiria fraco toda a vez que tivesse de enveredar pelo caminho largo da opinião publica contra as emboscadas das ambições inconfessaveis e da estreita politicagem.

Foi, não resta a menor duvida, uma revolução nos maus costumes politicos até então lamentavelmente seguidos.

Bem haja, pois, o excelso revolucionario !

* * * E como não só a corrupção parte de cima, partiu tambem a "revolução", que, até o fazer d'esta, anda ahi pelas ruas a dar que fazer á policia.

Certo, não nos referimos á gréve, ha muito esperada. Essa é um movimento reivindicador de direitos que, a serem os que primeiro foram annunciados, são realmente dignos de er attendidos. Doze horas de trabalho, diariamente, e um dia de descanço na semana — eis uma cousa que se nos afigura... humana, pelo menos. Tão indiscutivelmente humana, tão hygienicamente necessaria, que a gréve podia ser feita a esforços ou por intermedio de qualquer associação patriotica e da Saude Publica.

Mais de 12 horas diarias de trabalho — trabalho imenso e feito de pé; nenhum dia de descanço para distracção e conforto do espirito — eis a melhor fabrica de martyres e depauperados, physica e moralmente fallando.

Qualquer centro patriotico e o director da Saude Publica provariam á evidencia que, tanto no presente como no futuro, o Brazil tem necessidade não só de muita gente, mas tambem de uma população valida em todos os sentidos ; e não é com esse regimen obrigatorio, de 16 horas quotidianas e nenhuma folga semanal, que se podem obter cidadãos ou simples habitantes sadios.

Não cremos que os patrões sejam contra uma cousa tão justa e tão humana : até ahi,—honra se lhes faça—não vae o nosso juizo. Tem havido, certamente, mal-entendidos, de parte a parte, ou falta de habilidade pratica e excesso de rhetorica da que se julga mais fraca. Lamentamos isso, e tanto mais quanto as gréves entre nós não parecem resolver satisfactoriamente esses assumptos : fica sempre um resto a servir de fermento a outras gréves.

Porque não se legisla seriamente sobre o horario do trabalho em geral ?

Todos ficariam sabendo sob que lei reguladora teriam o exercer as suas profissões e por ella pautariam as suas exigencias de patrões e de empregados.

Antes regulamentar as liberdades constitucionaes do que viver, de tempos a tempos, sob o *regulamento* da rotina, da rhetorica e da dynamite !

* * * Mas, iamos dizendo: não nos referimos á "revolução" grevista como partindo da revolução de cima : queriamos fallar do movimento da mocidade academica, abertamente contra a impertinencia do imprudente "pinheirismo", tão magistralmente classificado pelo Sr. Barbosa Lima e mais ainda pelos "factos consummados" ou em via de consummação.

Essa, sim, é que é uma revolução positivamente nacional !

Sente-se nesse protesto dos moços a adhesão clara e latente de todo um povo, aviltado ou levado á miseria por essa dictadura politica, feroz, que, ha seis annos, vem tripudiando sobre todos os bons sentimentos do caracter brazileiro, sobre todas as manifestações da verdade eleitoral, sem nada construir, humilhando e abandalhando tudo, apenas com o fim de se perpetuar no mando e na fruição de todas as patifarias engendradas para esvasiar sempre o Thesouro !

E, como se isso não bastasse, ainda essa dictadura partidaria resolve, á ultima hora, atirar á face do paiz com a candidatura de um nome, nunca assaz malsinado, por exprimir o cumulo do ridiculo e o cumulo dos desastres, numa fatidica coincidencia que, durante quatro annos, pesou sobre o Brazil, como a mais pavorosa calamidade !

E' de mais !

E, seja qual fôr o resultado d'esse generoso e sadio protesto dos academicos contra a velha Bastilha politica, não é de menos gritar-se-lhes :

— *Allons enfants de la patrie* !

J. Boco'

O NOVO MINISTRO DA AGRICULTURA

O Dr. José Bezerra, chefe politico a quem o povo pernambucano investiu do mandato senatorial numa eleição honrosa por todos os titulos. Vilmente degollado pela politicagem inaudita do P. R. C., foi immediatamente chamado pelo Sr. presidente da Republica para gerir a importante pasta da Agricultura, onde, certamente, prestará ao Brazil e á Republica os serviços que a sua provada competencia technica e as suas virtudes civicas fazem esperar.

A NOVA BASTILHA

Zé Povo : — A antiga Bastilha era o soffrimento, a morte, o tumulo do povo francez, escravo do despotismo, victima da tyrannia.

Aquella é o tumulo do regimen, o descredito, a vergonha, o acanalhamento da Republica. Alli são sacrificados a sangue frio, os direitos do povo brazileiro, que já não póde eleger livremente os seus representantes, os Estados os seus embaixadores ! E agora, como affronta suprema á nação, se pretende alli introduzir *Incitatus*, o Dudu' famoso, a figura do ridiculo, a imbecilidade ambulante, a personificação da cabula, ainda que para isso seja necessario garrotear a liberdade do altivo e nobre povo rio-grandense, escravisar a terra altaneira, berço da Republica, patria de herões, torrão abençoado onde nasceram Bento Gonçalves, Osorio, Silveira Martins, Julio de Castilhos,Assis Brazil e outros e muitos outros !...

Wenceslau : — Mas, que se ha de fazer, *Zé* ?

Zé Povo :—Praticar a Republica, garantir o dominio da liberdade e da justiça...

Ruy Barbosa :—Mas como, Zé? A minha palavra tem sido impotente para exterminar os erros e abusos..

Zé Povo :—Porque não valem palavras quando o mal é de morte! Uma desinfecção em regra, a kerosene e phosphoros, e—prompto !

Elejam e reconheçam o *Dudú* e eu me encarregarei de vingar a Republica, fazendo o 14 de Julho áquella Bastilha !...

OS ESTOUROS DA GUERRA

Uma granada allemã estourando sobre as trincheiras inglezas, em New Chapelle, e obrigando os entrincheirados sobreviventes a tomarem precauções contra a metralha, para voltarem ao ataque.

O ROUBO E O CASTIGO...

Rosa e Silva:—Tá hi! Ganhei ou não ganhei a cadeira?
Wenceslau:—Ganhou nada, menino! Furto não é ganho..
José Bezerra:—Toma, gury!

Eu, sim, ganhei esta pasta, honradamente, que *seu* Wenceslau me deu!

Sshe, cheiroso!

Vae roer num canto aquillo que me foi roubado, e rala-te de inveja com a minha sorte!...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

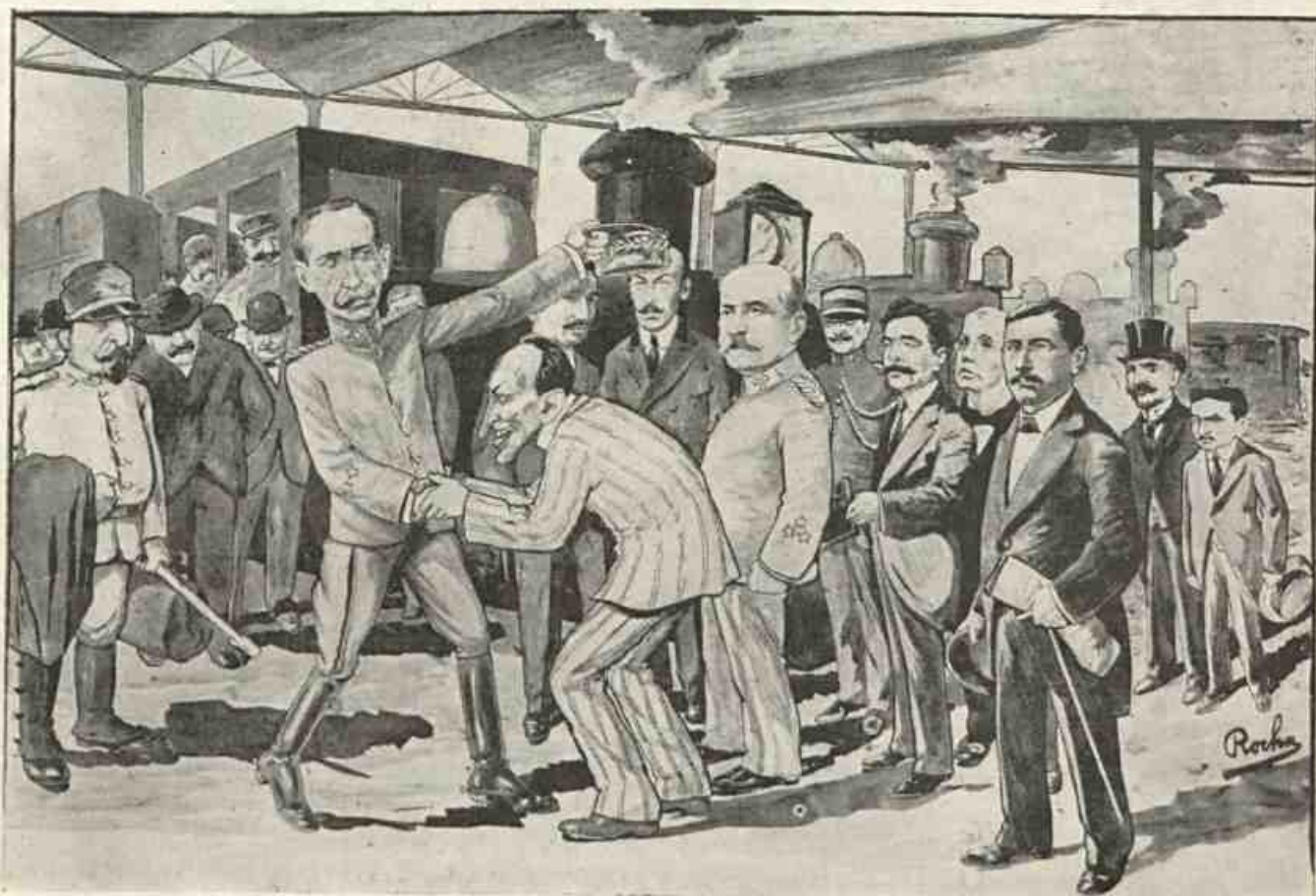
O DUELLO

"O senador Pinheiro Machado desafiou o deputado Barbosa Lima para um duello."—(*Dos jornaes*)

— E esta! Então o duello não é uma cousa prohibida pelas nossas leis?

— Sim, senhô! Poribidissima! Mas *seu* Pinheiro pircisava de fazê essa fita p'ra desnorteá a opinião, e vê tambem si se podia-se livrá do Barbosa Lima, di quarqué manêra, já qui não o pôde dégollá na Camara!

CHEGADA NA HORA!

"Regressou do Paraná, o general Setembrino de Carvalho, interventor militar na pacificação do Contestado". — *(Dos jornaes)*

Zé Povo: — General! Minhas sinceras felicitações pelo seu feliz regresso e pelo importantissimo papel que tão bem desempenhou! *Setembrino*: — Obrigado, Zé! Fiz o que pude para acabar com a luta dos fanaticos armados, mas não me illudo: emquanto os *fanaticos* politicos... *Carlos Cavalcanti*:—Essa carapuça não me serve... *Schimidt*:—Nem a mim... *Caetano de Faria*:—Para mim é que ella não é... Mas já estou sciente do caso, e repito: para brigas politiqueiras, nem mais um soldado! *Tasso Fragoso*: — Muito bem! *Celso Bayma (á parte)*:—Isso agora, é que é o diabo... *Luiz Bartholomeu, Generoso Marques, Alencar Guimarães* e *João Pernetta*:—Isso é o diabo para muita gente... O diabo em figura de resolução ajuizada, que deve ser mantida sem desfallecimentos, nem attenção a futuras injuncções... *Setembrino*:—Pois é como te ia dizendo, Zé! Emquanto os *fanaticos* da politicagem e dos caprichos absurdos não tiverem um pouco de juizo e patriotismo, a paz do Contestado será uma paz de Varsovia! *Zé Povo*:—Absorvente de muito sangue e muito dinheiro... E' isso mesmo, general! E' isso mesmo... que convém a muita gente...

GOVERNO DE ALAGOAS

O PRESENTE E O PASSADO

Dr. João Baptista Accioly — Governador

Coronel Francisco Rocha — Vice-governador

Cel. Clodoaldo da Fonseca — Ex-governador

Dr. José Fernandes de Barros Lima — Ex-vice-governador

ESPECTATIVA SYMPATHICA

Zé : — Sabe o que é aquillo, general ?
Pinheiro : — Como não ! São pedras quebradas para concerto de calçamentos...
Zé : — Está você muito enganado ! Aquillo é *munição* de primeirissima para o dia em que *Elle* fôr nomeado senador... Não fica um vidro inteiro no Senado, se antes não botarem fogo naquella joça !...

O INTERESSE PELO ESTOMAGO

Um aspecto da brilhante conferencia do Dr. Pegado, na Bibliotheca Nacional. O thema foi simples : — *A alimentação;* mas, como se vê, despertou grande interesse na nossa melhor sociedade

A ITALIA NA GUERRA

Tropas italianas de Milão, marchando para a guerra

Caixa do Malho

Ptuxinho (?) — Prompto ! Cá estamos ! Mas que pressa ! Precisa de apagar algum incendio com a nossa resposta ?

Lá vae a mangueira... do primeiro verso :

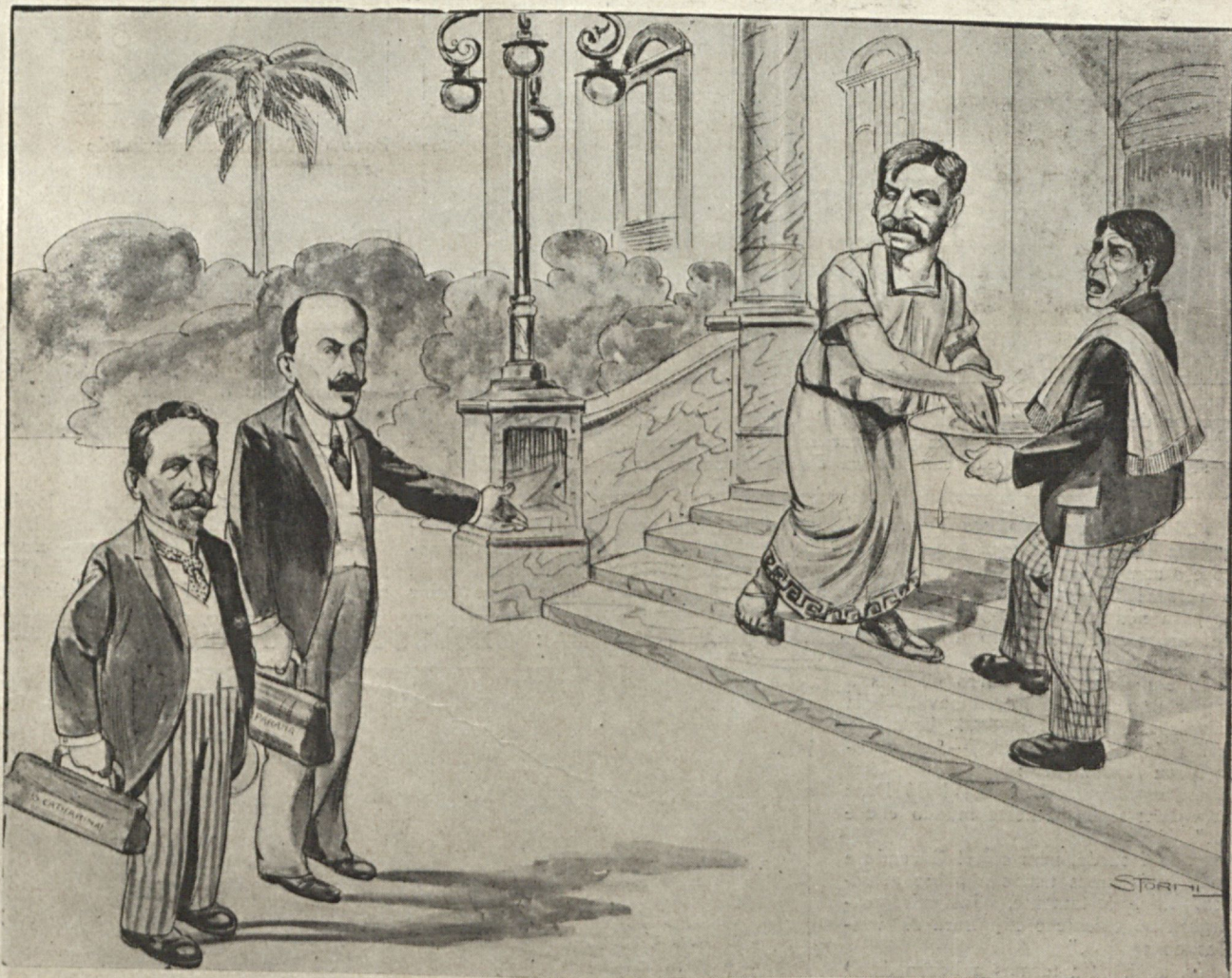
"Eu quizera o sentimento que em meu peito abrigo, *pôr* ti" — 16

Puxa ! Tem dezesseis *metricas* de comprimento e uma *gallinha* na penultima : o tal *pôr* em vez de por...

Com semelhante extensão não vamos lá das pernas, e com semelhante *postura*, arriscamo-nos a quebrar-lhe os *ovos* na cara !

Mas, vejamos, de carreira, o ultimo quarteto, para corresponder á sua pressa:

"Synonimo da pedra e coração talvez tão rijo — 14
não tentes me humilhar,
Com dynamite se destróe a rocha, e eu posso esmagar — 16
com desdenhoso olhar."

LAVANDO AS MÃOS...

Wenceslau:—Em verdade vos digo que fiz o possivel para realizar um accôrdo honroso e acabar com essa questão de limites, entre o Paraná e Santa Catharina. Foi impossivel! Lavo d'ahi as minhas mãos...

Schmidt:—Eu tenho uma sentença...

Carlos Cavalcanti:—Pois fique com ella, que eu fico com as terras...

Zé Povo:—Nem por isso o gesto do presidente da Republica, gesto nobre, elevado e patriotico, ficou diminuido...

Wenceslau (á parte):—Acredito. Mas era preferivel que eu me visse livre d'esta prebenda, d'esta bota...

Zé Povo:—Realmente, foi pena! Quanto á outra, a resposta ao Senado, no caso José Bezerra, foi uma lindeza tal, que eu ainda choro... de enthusiasmo !...

REACÇÃO CONTRA A URUCUBACA

Aspectos de um dos "meetings" promovidos pelos academicos rio-grandenses do sul, no Rio de Janeiro, para protestar contra a dictadura pinheirista e a consequente imposição da candidatura *Dudu'* á senatoria pela terra gaúcha.

Não *chora* no molhado, *seu* Ptuxinho! Esmagada já fica *Ella* com o pezo granitico e o comprimento *linguiçatico* d'esses dous versos! Guarde o seu *desdenhoso olhar* para nós! Asmague-nos com elle!

Preferimos esse holocausto á contingencia de fazer crêr ao leitor que isto de versos não é mais que um carro de bois a chiar por uma estrada interminavel, cheia de caldeirões e pontilhada de... bosta!...

Gastão do Rio (S. Paulo)—Assim começa o seu *pensamento*:

"Como *amei-te* na juventude! Só Deus poderia dizer-te, *mais* neste mundo elle é mudo."

Mas não é surdo, nem cego! E vendo e ouvindo estes maus tratos á pobre grammatica, Elle, certamente, justiceiramente, pegará no chicote e expulsará os "vendilhões do templo."

E nós, aqui, para termos a honra de O secundar...

Marcial Benitz (Ro). — O retrato fica para quando fôr occasião. O pensamento vae já, mas vae aqui, por estar fechada a secção do *Marechal*. Eil-o:

"A quem entender:

O coração da mulher voluvel é como a luz sem abrigo que, o homem *utiliza* para entrar em uma *exculsão* no escombro do abysmo,*a qual agitado por* um pequeno arrojo de viração transforma-se em uma escuridão invencivel, e como sahir d'alli um aventureiro victorioso se tudo é treva profunda?... *ficando* elle sujeito aos passos incertos que *os* leva para a perdição, sem que jámais *possa* soerguer o veu illumitadissimo da *hypocresia* mysteriosa.—30, 6, 915.—Marçial Benitz".

Sim, senhor!

Só mesmo *quem entender* poderá decifrar as varias *charadas* que ahi se acham occultas sob a fórma clara de erros de palmatoria...

E quem sabe se a decifração é esta: *Uma duzia de bolos bem puxados no marcial pensador?...*

Dê as mãos á palmatoria!

Odilon Gomes de Andrade (Alagoinha) — Deve ter visto como fez barulho a

A ITALIA NA GUERRA

Povo de Milão acompanhando as primeiras tropas que partiram para a guerra

copia de pensamentos de Victor Hugo falsamente assignada com o seu nome.

Já está sufficientemente explicada mais essa traição do ser abjecto a quem o senhor se refere. Lamentamos o incidente, mas não o pudemos evitar. Não entendemos esta parte da sua carta: "...auxiliar-me, mandando o que ia soffrer injustamente a este typo ruim capaz de tudo!"

O que entendemos é, que, o amigo deve applicar a esse typo o castigo physico que elle merece.

Meia duzia de bengaladas no lombo — eis a melhor medida prophylatica!

Carlos P. X. (S. Paulo) — Noventa por cento dos phenomenos mais ou menos graves, que affectam a circulação

A GUERRA: EXCURSÕES AGGRESSIVAS

"Raid" de uma esquadrilha ingleza contra o porto militar allemão—Cuxhaven—que se defendeu de terra e pelo ar

TANTAS VEZES VAE O BARCO AO FRETE, QUE UM DIA AFUNDA...

Povo pernambucano : — Fóra o conselheiro Haubigant ! Fóra o pomadista ! Fóra o nullo que durante 20 annos me desgraçou ! ! !...

Pinheiro : — Embarca, "menêno" ! A condemnação do povo quer dizer que você foi eleito como ó Góes, ó Meguel de Carvalho e ó Xavier da Selva...

Dantas Barreto : — Ahi está o que é a politica do P. R. C. !...

Gonçalves Maia : — Recebe na sua canôa, como um heróe, aquelle que seria lynchado, se voltasse a Pernambuco ! ..

Zé Povo : — E todos os excommungados pela verdade eleitoral ! O que vale é que a tempestade ahi está ! As ondas crescem, chovem os raios e o barqueiro tem de se vêr bambo, para se aguentar na sua canôa irremediavelmente furada !...

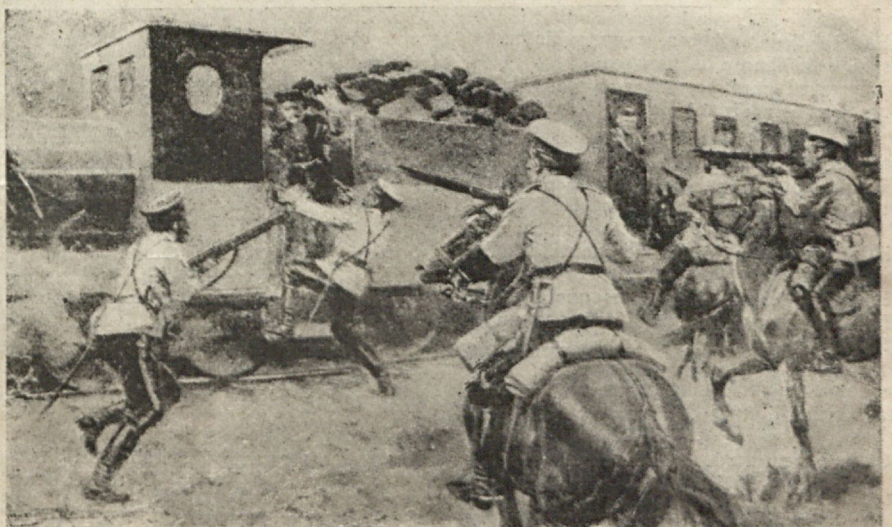
provêm do que se chama auto-entoxicação intestinal consequente de más digestões. Os remedios não devem, pois, visar os effeitos e sim, as causas. Uma longa e methodica drenagem intestinal deve ser a primeira providencia, acompanhada de um regimen alimenticio leve, em que predominem os amylaceos. Nada de alimentação muito azotada. Carnes brancas poucas.

Regimen vegetariano, exacto feijões. Muito aipim, arroz, batata, chúchú, etc. Ovos, só as gemmas e nunca mais de 3 por dia. Peixe fino, de escama, bem frito ou assado. Fructas á vontade, menos as de facil fermentação: uvas, jaboticabas, etc.

Quanto a drogas, o medico lh'as indicará melhor; mas só com a drenagem e o regimen removerá todos esses phenomenos que o apouquentam e que lhe parecem lesões graves.

Dentro em pouco ficará outro homem.

Sampaio Junior (Rio) — Damos a seguir a sua carta. No fim diremos algo que justificará a preferencia d'este logar para a inserção :

LUTA DA MORTE PELA VIDA

Ataque dos russos a um trem austriaco de munições de guerra

«ALLIADOS» PACIFICOS

Commissão organisadora do grande "pic-nic" dos "Alliados", da Confeitaria Paschoal, publicado no numero passado. A contar da esquerda, sentados: Manuel de Oliveira Paiva e Silva, socio da Confeitaria Paschoal; major João José de Araujo e Dr. Daniel Pereira Bastos Filho. Em pé, da direita para a esquerda: Henrique Amorim, Agostinho Teixeira Ribeiro e o Carneiro (o sogra da casa Paschoal.)

"A HEDIONDEZ DA CRITICA

Illustrado redactor d'*O Malho*:

In malocm crucem! Báll'eis kórakas! Lendo no jornal *inedito* "A Republica" de 7 de fluente, uma injusta critica a um soneto de minha lavra intitualdo *Annibal Theophilo*, venho respeitosamente solicitar de V. S. a gentileza de inserir nas columnas d'esse brilhante hebdomadario a defesa infra, a respeito de um ponto da citada obra, sobre a qual recahiram as deatribes do *microzoilo* d'aquella folha, que diz ser plagio de Antonio Feijó o 1° verso do terceto final do seguinte soneto, publicado n'*O Malho* de 3 do corrente:

ANNIBAL THEOPHILO

Alma bondosa, etherea, commovida...
Espirito brilhante e peregrino,
Que perdeu para sempre a rosea vida
Nas garras infernaes de um assassino!

Foste invejado! A furia do homicida,
Não podendo egualar-te no Destino,
Qual monstro hediondo ou féra enrai-
[vecida,
Tirou-nos o teu brilho adamantino!

Feliz de ti!... Nas solidões que habitas,
Não mais has de sentir o horrôr do mundo,
Não mais has de soffrer crueis desditas!...

Levou-te da perfidia a garra adunca...
Mas, onde houver piedade e amôr pro-
[fundo,
Nunca o teu nome ha de esquecer-se...
[nunca!...

Para confronto vae o terceto de Feijó:

"Levou-a a morte em sua garra adunca,
E eu, nunca mais pude esquecel-a...
[nunca!...
Pallida e loira, muito loira e fria".

Como se vê, Sr. redactor, o tal *critico* ou ignora o sentido do termo que empregou ou quiz usar de má fé, porque plagio, como o sabeis, é roubo litterario, e no alludido terceto apenas se nota a coincidencia de alguns termos usados por Antonio Feijó, que não os creou, porquanto, antes d'elle, outros já os haviam empregado, em virtude de pertencerem ao vernaculo idioma.

Se formos considerar plagiario todo aquelle que usar de termos já conhecidos, ai de nós! o que ficará das obras de Herculano, Castilho, Junqueiro e tantos outros eximios estylistas?!

E' o caso de se dizer, Sr. redactor:

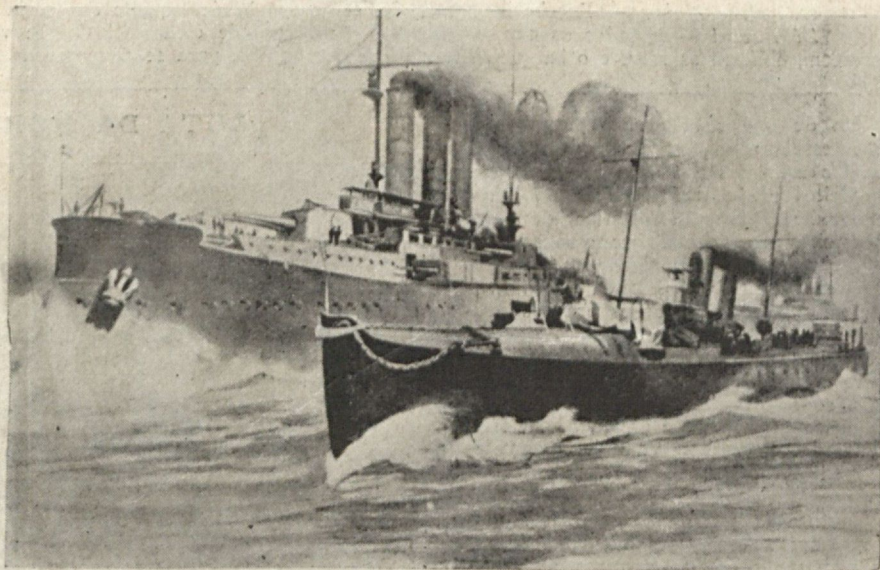
—A critica bestial, hedionda, enfurecida,
E' o cancer que lacera o coração da
[Vida!...

Conscio de que o vosso espirito de justiça dará publicidade ás linhas supra, subscrevo-me penhoradissimo — D. V. S. Amº. Obgdº.—*Sampaio Junior*."

Realmente, accusar-se alguem de plagiario só porque num soneto houve a coincidencia exacta de dous vocabulos — *garra adunca* — é levar-se muito longe a significação de *plagio*. Tão longe, que o proprio critico póde ser accusado d'esse feio crime, por usar um nome de baptismo, que, naturalmente, é o de muitos... Tão longe, que todos nós podemos levar o labéo, porque dormimos, acordamos, lavamos o rosto, escovamos os dentes, tomamos café, sahimos para o trabalho, almoçamos, jantamos, *etceteramos*, emfim, *plagiamos* tudo quanto outros haviam feito na vespera, ha um ou muitos annos atraz...

Assim, ninguem escapa, e muito menos o critico accusador, *plagiando* o personagem do "Barbeiro de Sevilha", n'esta sua ária de calumnia...

DR. CABUHY PITANGA

A ITALIA NA GUERRA

Os cruzadores couraçados italianos *Victor Manuel* e *Rainha Helena*, rodeados de torpedeiras, no Adriatico

UMA TOURADA ONÇA !

"Foi nomeado ministro da Agricultura o Dr. José Bezerra, eleito senador por Pernambuco e acintosamente degollado no Senado". — (*Dos jornaes*)

P.R.C.

ZE' POVO : — A' unha ! A' unha ! Aguenta, Zé Bezerra ! *WENCESLAU* : — E cá estou eu para o maior decspadas ! *RUY, BARBOSA LIMA, BULHÕES, ELLIS, CARLOS PEIXOTO* e *CALOGERAS* : — Quem havia de dizer que o Bezerra desembezerrava tudo e dava um tombo no avaccalhamento ?!... *JOÃO LUIZ, RAYMUNDO DE MIRANDA, WALFREDO* e *LOPES GONÇALVES* : — Tombo ? !... Mas nós continuamos "montadamente" avaccalhados !... *ZE' POVO* : — *De minimus non curat pretor !* Mas, descancem, que tambem lhes ha de chegar a vez, *seus* Sanchos Panças de uma figa !...

ASPECTO ELEITORAL DE VERDADE

Administração e mesarios da Santa Casa de Misericordia de Barra Mansa—Estado do Rio—reunidos para eleição do Provedor, com a presença de representantes de jornaes do Estado e d'esta capital. Foi eleito, como se sabe o Dr. Ponce de Leon.

A ITALIA NA GUERRA

Vanguarda de um regimento de cavallaria italiana em marcha para o combate

A PROPOSITO DA GUERRA

—

RECLAMO PATRIOTICO

E' bem sabido que a formula "Deus castigue a Inglaterra" anda, em toda a Allemanha, de bocca em bocca. Todos os jornaes, nos seus artigos, a inserem pelo menos uma vez por dia. Todos os patriotas — e não ha actualmente, no Imperio germanico, quem o não seja no mais alto grau — a proferem, como uma oração quotidiana. Formou-se, além d'isso, uma phrase de saudação ; dous conhecidos que, na rua, se cumprimentam, trocam esse voto supremo, como a cousa mais agradavel que se possa dizer um ao outro. E já a industria e o commercio a usam, para reclamo.

Assim, um alfaiate de Francfort publica num orgão local o "Frankfurte-Volkstimme", o annuncio seguinte :

"A minha casa vende roupas feitas sob medida

DEUS

sabe com que abatimento. Jaquetões, sobrecasacas ,casacas, smokings, maskintosh, toda a sorte de vestuarios masculinos aqui se encontram, vendidos tão modicamente, que até receio me

CASTIGUE

a fortuna por este desprehendimento e ingenuidade nos negocios. Todos os meus artigos são fabricados na Allemanha. Nada, pois, tem de commum com

A INGLATERRA

COMO OS ALLEMÃES TRATAM OS PRISIONEIROS FRANCEZES

O ministro de Hespanha em Berlim, Sr. Polo de Bernabé, encarregado dos interesses francezes na Allemanha, acaba de fazer uma visita a 12 acampamentos de prisioneiros francezes, dos quaes cinco na Prussia, cinco na Baviera e dous na Saxonia.

O seu relatorio diz que no geral não ouviu queixas nem havia motivos para ellas por parte dos prisioneiros francezes. Num ou noutro logar poude contribuir para attenuar certas asperezas no tratamento que no emtanto em caso algum eram graves ou inadmissiveis. Esses inconvenientes resultantes da falta de regulamentos uniformes ,deram-se no começo, como consequencia da difficuldade em organisar uniformemente serviços complexos e estão hoje removidos.

Por minha iniciativa, diz o Sr. Bernabé, os quatro ministros da guerra da Allemanha estabeleceram de accordo com os chefes dos acampamentos a regulamentação precisa.

O HUMORISMO NA GUERRA

"A MÃO DA INGLATERRA, DIRECTORA DA GUERRA ACTUAL"

Mão santa ou *Mão negra?* Não se sabe bem qual foi o espirito do desenhista do *Blanco y Negro*. O certo é que elle desenhou a mão esquerda, que, como se sabe, tambem se chama *sinistra*...

OLHO VIVO!

Uma patrulha da infantaria italiana vigiando a fronteira

Ouvi queixas, mas de prisioneiros que eram pessôas de categoria inferior; d'aquelles que, comprehendendo a sua situação, se amoldavam a ella, não ouvi queixas. A comida era em toda a parte bôa e saudavel, como eu proprio verifiquei.

A publicação do ministro hespanhol, coincidiu com a declaração official do governo francez de que este ia tomar medidas de represalia contra os prisioneiros allemães em França para assim responder aos aggravos que soffriam os prisioneiros francezes na Allemanha.

Em virtude d'esta coincidencia o Sr. Polo riu a observação que, muito embora ella não agradasse aos belligerantes, não podia alteral-o, nem modifical-o por ser a expressão pura da verdade.

AS RAZÕES DA ALLEMANHA PARA NÃO DECLARAR GUERRA A' ITALIA

O facto de se não terem a Allemanha e a Italia declarado formalmente a guerra, embora os seus soldados se devam encontrar no campo de batalha, tem sido profusamente discutido tanto nos jornaes italianos como dos outros paizes interessados. A esse respeito escreve o correspondente suisso da *Idéa Nazionale*, de Roma:

"Um diplomata addido á Embaixada da Austria-Hungria, com quem fiz a viagem entre Lucena e Berna, fallando-me da situação e sem saber que se dirigia a um jornalista profissional, fez-me as seguintes declarações, que vos transmitto a titulo de curiosidade:

— Se a nova "Quadruple-Entente" imagina que a Allemanha vae declarar guerra á Italia, faz um pessimo calculo. A Allemanha não tem, por emquanto, interesse algum em declarar guerra á Italia; e, ao contrario, tem todo o interesse em manter intacto o *statu quo*. Uma declaração de guerra á nossa ex-alliada podia ter como consequencia a remessa de corpos italianos para a linha de frente franceza e uma collaboração mais activa entre os exercitos da "Quadruple-Entente".

— Nesse caso, a Allemanha abandonará a Austria á sua sorte?

— Isso nunca. A Allemanha prestará á sua alliada e amiga todos os auxilios de que ella necessita para enfrentar o novo adversario; mas poderá muito bem fazel-o sem declarar guerra á Italia... Comprehende?

— Naturalmente! Está no interesse da Turquia não fornecer á Italia motivo para que esta coopere com os alliados no forçamento dos Dardanellos, nem na campanha de Gallipoli.

Estas declarações que o diplomata me fez—salvando qualquer incidente ou complicação que elle, no momento, não previa—são, sem duvida, de alguma gravidade. A Italia não se prestará, de certo, ao jogo de quem a quer combater, sem a collocar em condições de reagir directamente. E bem se deve saber, nesse paiz, que, entre as tropas austro-hungaras, estão enfileirados fortes contingentes allemães, com o uniforme dos soldados de Francisco José."

PENSAMENTOS DO COMEDIOGRAPHO ALBERT GUINON

Em tempo de guerra, os pessimistas são os prisioneiros civis do inimigo.

•

O paiz honesto que se abstem de represalias contra um inimigo sem fé nem lei, obedece muitas vezes, nesse ponto, ao receio de perder a sympathia dos neutros. Erro crasso! Os neutros adoram a energia — nos outros.

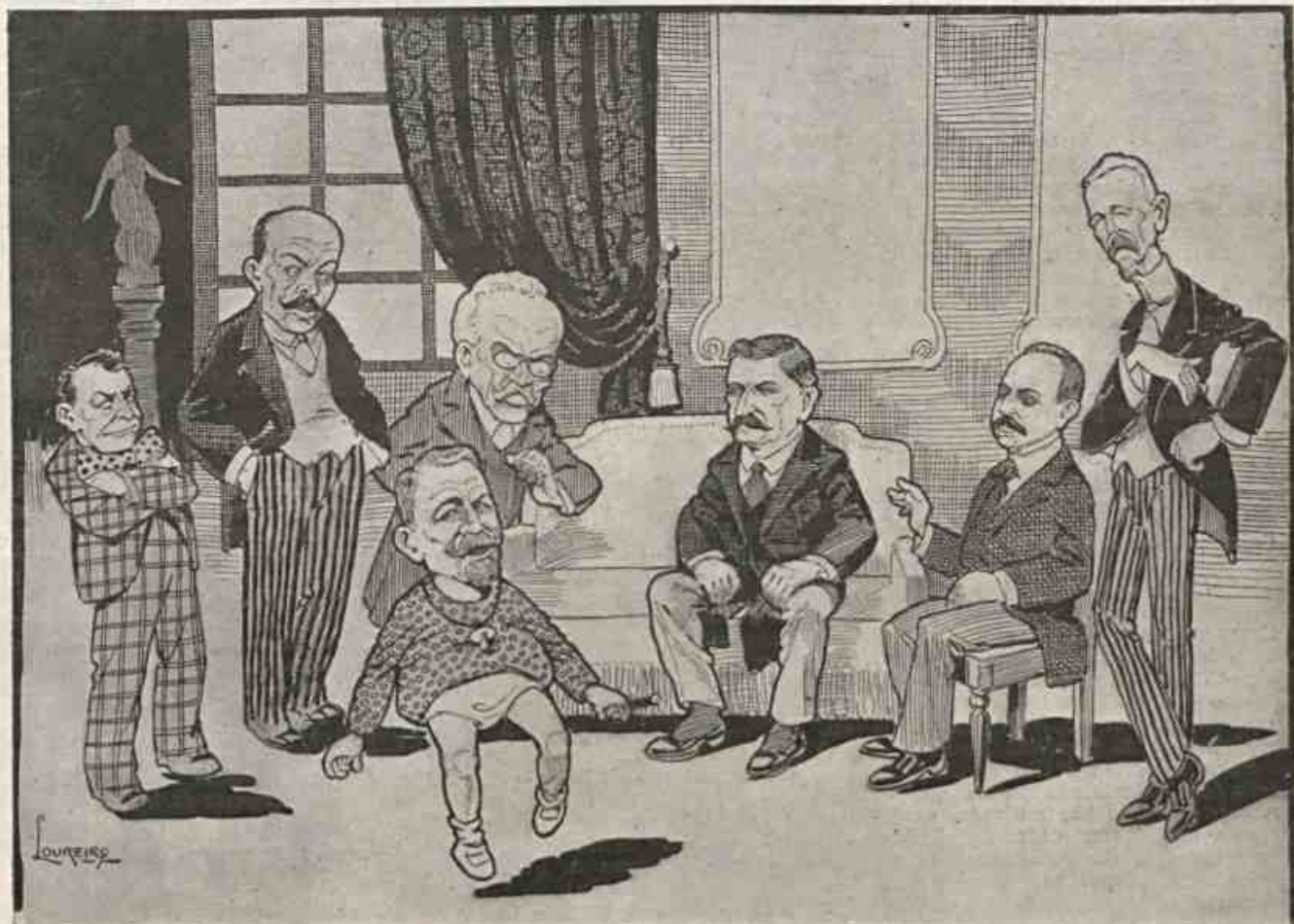
•

O que torna o povo francez o mais imprevisto de todos é a circumstancia de elle se manter sempre o mesmo.

A GUERRA: USOS E COSTUMES

Varios typos de soldados russos, das tres armas

EMPACOU E NAO HOUVE MEIO...

"A causa do fracasso do accôrdo tentado pelo Dr. Wenceslau Braz para resolver definitivamente a questão de limites entre Paraná e Santa Catharina foi a irreductibilidade do coronel Schmidt, presidente d'este ultimo Estado, que só aceitava accôrdo dentro da sentença judiciaria, chegando a exigir a força necessaria para a execução d'essa sentença".— (*Dos jornaes*)

Wenceslau : — Vamos, coronel Schmidt ! Façamos um accôrdo...

Schmidt : — Não quero. Precisamos sempre respeitar a decisão do Supremo Tribunal, o executor das leis, a magestade da justiça...

Zé Povo : — Uê !... Então, na questão de limites, o Supremo Tribunal representa a magestade da justiça, mas no caso do *habeas-corpus* ao Dr. Nilo Peçanha você pensou de outro modo: o Tribunal exhorbitou, errou, fez politicagem...

Carlos Cavalcanti : — Então, coronel, façamos o Dr. Wenceslau arbitro da questão...

Lauro Müller : — Apoiado ! Faça-se o arbitramento...

Schmidt : — Não quero ! Quero a execução da sentença !

Carlos Maximiliano : — Mas isso é impossivel, coronel ! Não ha lei especial para a execução de taes sentenças, como se torna necessario. E' melhor fundirmos os dous Estados...

Schmidt : — Não quero ! Quero a execução da sentença !

Ruy Barbosa : — Mas, coronel...

Schmidt : — Não quero ! Quero a execução da sentença ! Quero ! Quero ! Ja disse !...

Zé Povo : — Você, afinal, *seu* Schmidt, não quer nada ! Quer apenas conversar fiado, tomando o tempo dos outros... Pois cumpra o seu dever : trate de executar a sentença e não amolle o presidente da Republica com o seu pyrrhonismo, a sua teimosia ! Execute, e no frigir dos ovos se verá a manteiga com que você fica..

VI — O juizo a ser seguido para a realização dos "matches", campo e hora, será préviamente discutido e combinado entre os representantes dos clubs concorrentes.

VII — O club que der o premio dará a presidencia da sessão.

Ficou deliberado que a hora do inicio do jogo será ás 8, com 15 minutos de tolerancia, no maximo.

TIRO

Sport Club de Tiro

No domingo passado, esta sociedade fez disputar a grande prova de honra "Socios Fundadores", que teve logar ás 14 horas.

Os premios constavam de uma carabina automatica, ultimo modelo, e uma medalha de prata, para o 1° logar, medalha de prata, para os 2° e 3° e medalha de bronze para os 4° 5°, e 6° logares.

A distancia foi de 15 metros, em seis séries de cinco balas, tendo como vencedores, os seguintes:

1° logar—Manuel Ramos.

2° logar—Manuel Francisco Sabença.

3° logar—Alberto Navarro de Meirelles.

4° logar—Fernando Vigarano.
5° logar—A. J. Andrade.
6° logar—Joaquim da Silva Beato.

Pelos mesmos atiradores foi disputado em duas séries de 10 balas, na distancia de 25 metros, com uma bengala de prata ao 1°; uma carteira de marroquim ao 2° e medalha de prata, ao 3°, e de bronze para os 4°, 5° e 6°.

Em primeiro logar—Alberto Navarro de Meirelles.
Em 2°—Joaquim da Silva Beato.
Em 3°—Fernando Vigarano.
Em 4°—A. J. Andrade.
Em 5°—João Pedro Vieira.
Em 6°—Francisco Russo.

A mesa do jury ficou composta dos seguintes Sr.s: major Pinto Ribeiro, campeão; Custodio Gonçalves, campeão e José Pereira Portugal; juizes auxiliares: Antonio Fernandes e Manuel Ferramenta.

Apezar de tudo correr na melhor ordem, não deixou de se notar a falta do conhecido juridico, Sr. A. G. da Cunha e seu companheiro H. Mannio, pessôas estas indispensaveis pelo seu conhecimento.

As archibancadas do Andarahy A. C. recentemente inauguradas

TURF

JOCKEY-CLUB

GRANDE PREMIO DEZESEIS DE JULHO

Vencedor—Campo Alegre

Commemorando o 47° anniversario de sua fundação realizou domingo passado, o Jockey-Club, o "Grande Premio Dezeseis de Julho", prova annual destinada aos 3 annos estrangeiros,que levou ao velho hippodromo de S. Francisco Xavier uma assistencia numerosa e fina para assistir á bella festa da estimada sociedade.

A corrida esteve bôa sob todos os aspectos e tudo correu na melhor ordem. Houve carreiras disputadissimas, outras desagradaveis, porque na maioria venceram os azares.

A prova mais importante, o "Grande Premio 16 de Julho", foi levantado pelo cavallo Campo Alegre, inglez, por Whipsnade e Home Again, em bello estylo dirigido pelo emerito jockey americano Michaels, e de propriedade do estimado *turfman* Dr. A. Novis, que já o anno passado conseguiu bella victoria neste mesmo pareo com o *crac* Rohallion.

Foi segundo Ipamery, do Sr. J. M. de Souza Filho, pilotada por A. Fernandez, que fez carreira notavel, apresentando bella fórma numa carreira de resistencia.

O terceiro logar coube ao pequira, alazão, Pierrot, do Stud Pereira que, bem dirigido por D. Vaz, conquistou essa collocação honrosa.

1° pareo — Conde de Herzberg — 1.450 metros—Venceu Cimarra A. Fernandez), em 2° Kalistro (H. Coelho).

2° pareo — Ferreira Lage — 1.450 metros—Venceu Offaly (Lourenço); em 2° Jurou (P. Zabala). O vencedor produziu bella performance, trenando desde o inicio o pareo até o vencedor, em bello estylo, demonstrando, agora, ser um *racer* e justificando a fama de que vem precedido.

3° pareo — Prado Fluminense — 1.609 metros — Woolf's Lad (Dinarte Vaz), em 1°, Saxham Beau (Aggêo de Souza) em 2°. O favorito Tufão só logrou a ultima collocação.

4° pareo — Henrique Possolo — 1.609 metros — Jumper (L. Araya) em 1°, Mastroquet (Domingos Ferreira) em 2°. O "crack" paulista *veiu, viu e venceu* como quiz o pareo, mesmo não tendo tido tempo de se retemperar da imprevista viagem de S. Paulo e nem, ao menos, descançar.

5° pareo — Dr. Costa Ferraz — 2.000 metros — Volupté Chaste (Michaels) em 1°, Black Sea (Marcellino), em 2°.

6° pareo — Grande Premio Dezeseis de Julho — Venceu Campo Alegre (Michaels), em 2° Ipamery (A. Fernandez).

7° pareo — Major Suckow — 1.609 metros — Cangussu' (E. Rodriguez) em 1° e Dreadnought (I. Carneiro), em 2°

Grupo de socios do Club de Regatas do Flamengo, na hora dos ensaios

CORRIDA EXTRAORDINARIA

Realizou quarta-feira ultima, feriado nacional, mais uma corrida extraordinaria, a veterana sociedade Jockey-Club, que mais feliz ainda conseguiu proporcionar aos apaixonados "sportmen", um bello *meeting*, cheio de attractivos, com grande animação e concorrencia.

O espaço destinado a esta secção não permitte maior desenvolvimento, razão porque não damos o resultado da excellente reunião.

DERBY-CLUB

Realiza amanhã a estimada sociedade a 8ª reunião d'este anno, com um programma interessante e composto de sete bem organizados pareos.

O denominado "Dr. Frontin" e de 3:000$ ao vencedor, na distancia de 2.400 metros, marca o encontro dos melhores "cracks" de nossas coudelarias e, homogeneo como se acha o programma, é de esperar grande concorrencia ao predilecto hippodromo do Itamarty.

ROMARIA A PETROPOLIS

Chegada da grande romaria levada a effeito pela Liga Catholica Jesus, Maria, José, d'esta capital, á Egreja do Sagrado Coração, em Petropolis.

TRIOLETS

Se não me vês, nem te vejo
E' que assim quer o destino
Não se cumpra esse desejo.
Se não me vês, nem te vejo,
E' porque não vale um beijo
Esta vida que imagino.
Se não me vês, nem te vejo,
E' que assim quer o destino.

A sombra tão meiga e leve
Que á noite vês em teu leito,
Em sonhos de opala e neve;
A sombra tão meiga e leve
E que a beijar-te se atreve,
E' o suspirar do meu peito,
A sombra tão meiga e leve
Que á noite vês em teu leito.

Marilia Brazil

•

A quem me entende:

Ah! se ardesse em minha fronte a chamma que dá calor ao genio da pintura, com que vivas côres trasladaria para a tela a imagem do ente que amo e de mim tão longe vive! — Corina V. Machado (Piedade — Rio)

Está conforme.

La Blonde

Postaes Femininos

A Pedro Dantas Filho e Margarida Nogueira (meus dilectos amiguinhos):
Como é sublime o Amôr!

Quem não ama, quem não sente no peito as pulsações do Amôr, certamente, vive sem conforto; tem sempre na alma o pungir da Desventura; ignora o que ha de mais bello e incomparavel!

Eu admiro, pois, a harmonia mutua de dous entes que se amam, e que têm a benção da Sympathia... — Cecy Carolina Campos (Bahia)

•

A' proposito do pensamento publicado n'*O Malho* n. 660 pelo Sr. Luiz da Costa Leite (Piracicaba — S. Paulo):

Vós que outr'ora erguestes as mais bellas illusões da vida e hoje vêdes cobertas pela cinza do desengano as vossas esperanças, não desanimeis: O sopro da bonança é forte e não deixará, portanto, succumbir ao peso do desgosto um coração que amou, foi sincero e hoje soffre!... — Alonsina P. Floresthe (Pelotas)

•

Ao colleguinha A. Mendes:

O homem, gentil collega, é um cordeirinho que surgiu no mundo, para alegria e consolo da mulher, esta infeliz victima de tantos ultrajes. Seu pequenino coração é um bellissimo e precioso thezouro, no qual o Creador depositou as tres principaes riquezas mundiaes: — Bondade, Amizade e Sinceridade. — Marilia T. Cardoso (S. Paulo)

O PARTIDO DA MOCIDADE

Grupo de academicos d'esta capital, fundadores do Partido Academico, que está em franco progresso. Photographia tirada numa das reuniões preparatorias, vendo-se, sentados ao centro, o presidente e secretarios provisorios.

AVISANDO O PERIGO IMMINENTE

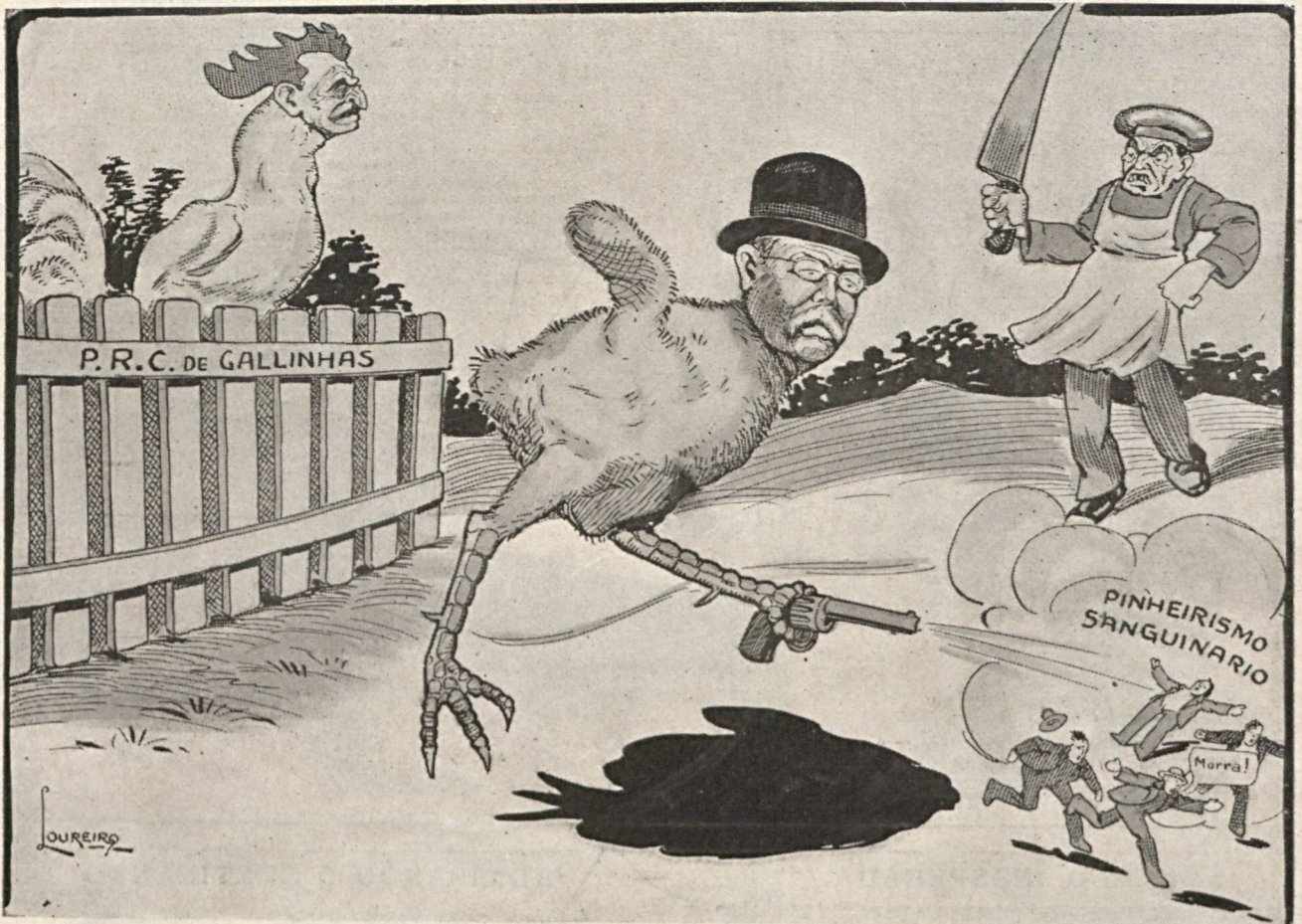
"Foi visto um meteóro na direcção de oéste a léste, sabendo-se, por communicação telegraphica, ter cahido entre as estações de Allemão e Atolador, produzindo a sua quéda grande estrondo, que causou panico á população d'aquella villa". — (*Telegramma de Goyaz*)

Zé Povo : — Goyaz ainda foi feliz, *seu* Pinheiro, porque lá, o "bendegó" cahiu num logar mais ou menos escuso... Ao passo que o *bendegó*, que você faz cahir sobre o Rio Grande, esmaga o civismo da sua terra e causar-lhe-á outras desgraças !...

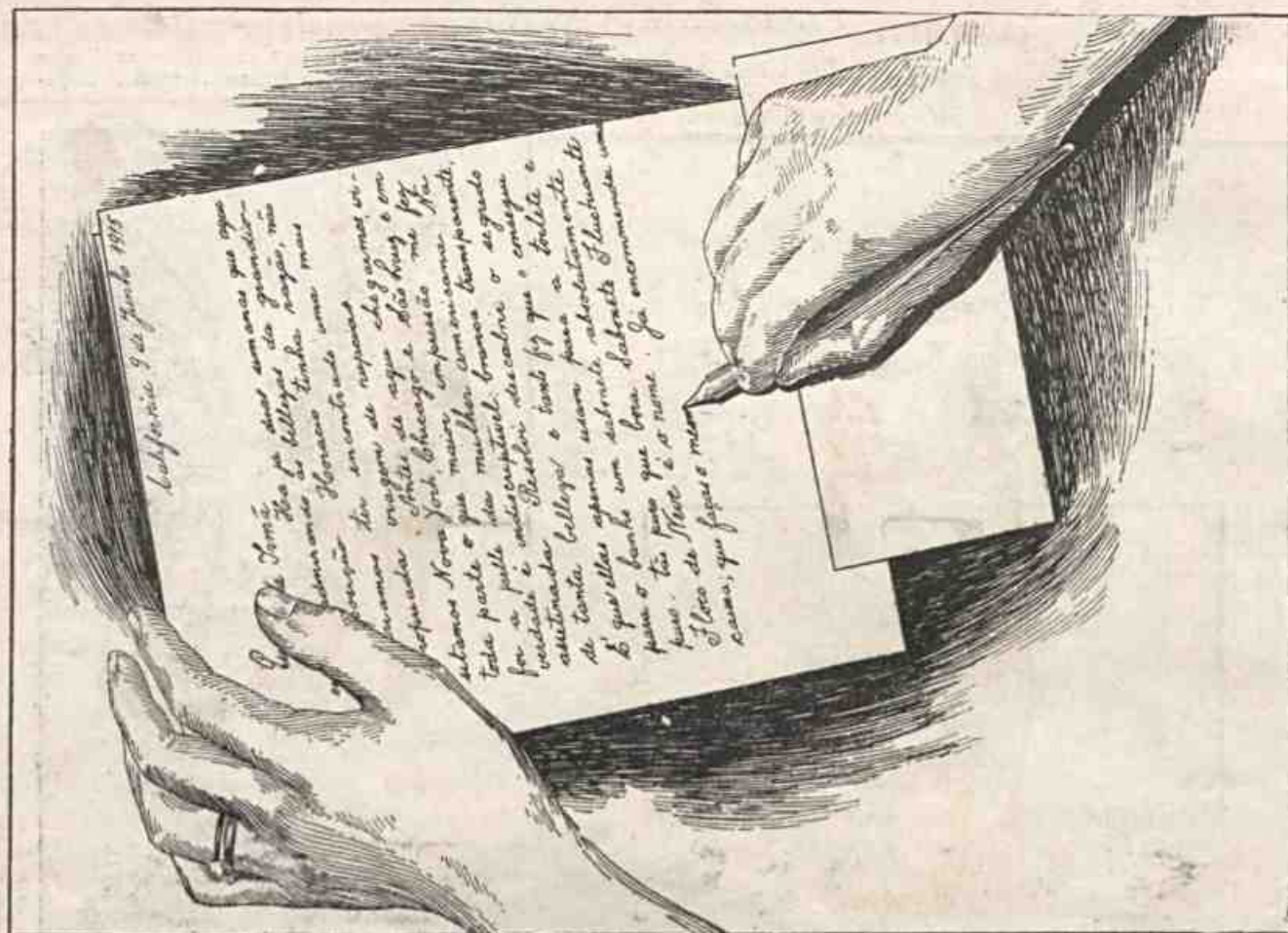
BOMBEIROS GYMNASTAS

Escola Gymnastica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, que tomou parte na festa realizada no Jardim Zoologico, em beneficio do Asylo Isabel. Os bravos bombeiros fizeram verdadeiras brilhaturas nesses exercicios de força e agilidade, em que são mestres.

PINTO BRAVATA

"Num dos conflictos do largo de S. Francisco, um guarda civil á paisana feriu gravemente a revólver o academico Lustosa. Como mandante d'esse acto criminoso é accusado o "general" Laurentino Pinto, pinheirista vermelho, Inspector da Guarda Civil."—(*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Peor vae a gaita! Se a cousa é assim, não tenho remedio senão virar cozinheiro e metter o facão em todos os pintos e outras aves raras do maldito gallinheiro!...

DE VOLTA DA CAMPANHA

Aspecto tomado na "gare" da E. F. Central, por occasião da chegada do general Setembrino de Carvalho, interventor militar e chefe das forças que operaram contra os fanaticos do Contestado. O illustre militar é o que está á paisana, tendo á direita o ministro da guerra e á esquerda o chefe do Estado-Maior.

ADHESÃO INESPERADA

Grèvistas : — Estamos em gréve, Zé! Queremos que sejam humanos para comnosco, que nos respeitem os direitos, que não nos persigam!

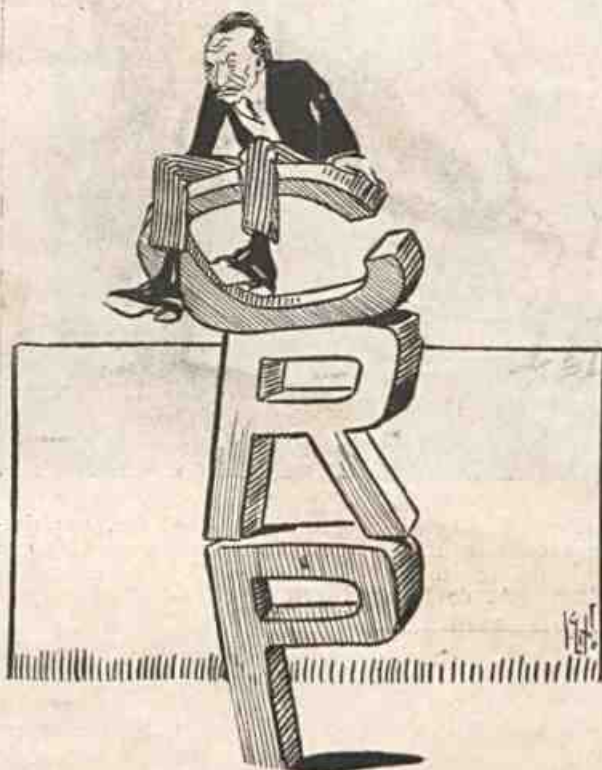
Zé Povo : — Sim? Pois nesse caso eu tambem entro na gréve contra os politiqueiros, que não têm feito outra cousa senão fazerem de mim gato sapato e, á ultima hora, ainda me arrumam outra vez com o Hermes!...

No Senado foi o pançudo Lopes Gonçalves que interrompeu impertinentemente o Sr. Ruy Barbosa com apartes de cabo de esquadra... Na Camara foi o comprido Simões Lopes que aparteou damnadamente o Sr. Barbosa Lima

Que engraçada coincidencia, não acham?

Ora, os Lopes!...

QUASI !...

"Causou profunda e salutar sensação o acto sereno e energico do Sr. presidente da Republica, respondendo á degolla do Sr. José Bezerra, com a nomeação do degollado para seu ministro da Agricultura." — (*Das nossas notas*)

— Diabo !... Parece-me que esta gronga está cahindo !...

SALUS POPULIS SUPREMA LEX...

Ruy : —Mas... para que é isso, Zé ?

Zé Povo : — Eu lhe explico : o Senado está precisando de uma desinfecção ; e como o Hermes vêm ahi...

Ruy : — Desinfecção a kerozene ?!... Ahn !... Comprehendo... Não é um recurso legal, mas como a revolução é um direito dos povos...

Postaes Masculinos

FE', ESPERANÇA E CARIDADE

II

ESPERANÇA

A Esperança é um muro consistente que nos resguarda contra as torrentes nefarias e desoladoras das tempestades do desespero.

Ai, de quem não a possúe ! Ai, de quem vive debaixo do céo procelloso de uma sorte ingrata, sem a protecção d'esse muro salvador ! Só assim se verá transportado, aos solavancos, pela levada impiedosa das inundações do desespero, ao oceano de todas as afflicções da vida, de onde não mais verá o raiar da aurora do prazer, nem o fulgir de um lindo estrellario, no céo de sua sorte: apenas terá por luz o offuscante e tremendo relampaguear dos raios da desgraça, que lhe cahirão sobre a cabeça, na eterna e tempestuosa noite de sua vida ! — Virgilio Nunes (Dous Rios, S. Fidelis)

*

A alguem :

O beijo é o transmissor do coração e a confirmação de amizade, quando é dado com a sinceridade que o amôr exige. — Manuel Marrano (Porto Flôres)

*

Retribuindo ao prezado amigo e collega Custodio Teixeira dos Santos, auctor de um postal publicado n'*O Malho* n. 662, á mim dedicado :

Ah ! sim, é a esperança a célica visão dos sonhos meus !... E' ella a estrella polar de minha vida, a cujos e auriful-gentes raios procuro o porto desejado por minh'alma triste, no tempestuoso mar da celebridade. Sem ti, ó esperança, que seria de mim—pobre ente a vagar pelos trilhos da vida malfadada !...

Que seria do bardo que canta, soluça e chora, em busca do ser que lhe suavisa as interminas dôres, se não fosses tu, ó virgem seductora, ó celeste visão dos sonhos meus !... E, como o nauta que luta em meio das ondas revoltas, á procura do ambicionado porto, eu—pobre ente a vagar no tempestuoso mar da vida—lutarei, venerando-te o vulto sacro, omnipotente, não em procura da celebridade e, sim, do sacrosanto conceito que se occulta no seio do porvir... Mas, se por acaso a indomita procella da sorte me atirar por sobre as revoltas ondas da vida, fazendo-me naufragar após, morrerei ditoso, beijando-te a face eburnea, seductora e virgem... — Euryeles Alves Barreto (Canna Brava de Jacobina, Estado da Bahia)

*

ALBUM

A gentil senhorita Marinha Fortes, nossa distincta leitora, de Gloria de Muriahé, Estado de Minas.

UM POETA

Li teus versos, Sampaio ! São vibrantes,
repassados de força e de vigôr;
elles encerram sonhos deslumbrantes
que nos revelam juventude e amôr !

Li teu livro, Sampaio ! Seu valôr
em versos mal escriptos e hesitantes
não se póde expressar. Tem o calôr
dos corações inteiros, palpitantes !

A Vergonha e o Cynismo, que pregão !
que monumento de puritanismo
á nossa desvairada geração !...

E' um obulo espontaneo e voluntario,
que á regeneração do mundanismo
offerece, ó poeta solitario !...

23—6—1915

Oliveira Herencio

SOL ENTRE NUVENS

Minha alegria anda triste...
Porque será ?
Peço-lhe risos, são prantos
Que elle me dá

Ah ! ri, que te peço ! Alegra-te !
Anda d'ahi
Vem rir, cá fóra, á luz clara !
E salta ! e ri !

E corre, e brinca, travessa
E alegria ! Vá !
(Minha alegria anda triste...
Porque será ?)

Mas não ?... Amuas-te ? Zangas-te ?
Diz porquê !
Já nos meus olhos ha lagrimas !
Olha-me ! vê !

Minha alegria anda triste...
Porque será ?
Ah ! era pouca a tristeza
Que eu tinha já !

O. Martins

*

Ao sincero amigo Alencar Augusto de Campos :
A flôr, por mais bella que seja, perde a sua belleza, mas uma amizade como a nossa, dura por toda a eternidade. — Theophilo Jones Filho (Maracanã, Rio)

UM QUE PODIA SER «INCITATUS»...

Os nossos amigos de Rio Preto, S. Paulo — S. Gianotti e M. Orilhe, que tiveram a gentileza de nos cumprimentar — o que muito agradecemos. (Logo se vê que o Sr. Gianotti não é Caligula. Se fosse, não sujeitaria o seu cavallo a estes papeis : fal-o-ia consul... do Senado ! — N. da R.)

A ITALIA NA GUERRA

Carlos Castiglione, reservista italiano, residente em Bello Horizonte, que, á frente de seus companheiros, veio saudar a redacção d'*O Malho*, no dia em que, com elles, embarcou para a Italia, a defender a sua bandeira.

TERMO

Para Cesar Dunstan Fleury, Alvaro e Augusto Paranhos :

Aos pares
Nos ares
Voando
Palrando
Matraca
A maitaca
A alegria
D'essa risada de ouro e fogo — a Tarde;
Risada de um suicida pela hemorrhagia
O Sol que esvae... que arde...

Ah ! que riso !
Paradoxal, inciso !...

E' o Riso Alegria ?
(Alegria é maldade ou loucura...)
Jesus nunca riu...
Era triste, e a Tristura
E' tudo o que é real e que nunca mentiu
E' a Verdade...

Mas... a Tarde é um riso
Paradoxal, inciso
Como a agridoce Saudade
Riso triste do Sol suicida
Que enlouqueceu de tanta magestade
Cançado de ostentar a rutilante vida.

Sombrios... funereamente
Nos céus lavados de luz
Vagarosos urubús
Deslisam suavemente.
Além, da rubra estrada numa curva
Velha Cruz
Maternalmente
Eternamente
Por Jesus,
Com piedade abençôa a hora turva
Da agonia
Do dia...

E' o lusco-fusco as Trindades
Olheiras do entardecer...

Dentro do poente
Os coqueiros (fakires a tremer...
Numa oração contricta...) de saudades,
Acenam, adeus !
Dous a dous, muito pretos, calmamente
(Alado luto dos céus)
Os urubús
Nos longes da distancia somem lentamente

Agora...
Tudo chora
E na Cruz
Que a plangencia de um sino entristeceu.
Corujas soluçam a morte da luz...
Foge a luz...
Morre a luz...
Anoiteceu...

Luiz Gaudiecy (Goyaz)

Confere C. P.

HYMNOS

VI

AO DIA

Aureo filho do Sol, filho amado e brilhante,
Cheio de vida e sons, de encanto e de mysterio.
Nascido neste leito immenso do Levante,
Embalado no berço azul do espaço ethereo;

Aureo filho do Sol, unigenito, ovante,
Jorro da santa luz do amplo lustre sidereo,
Que inundas de esplendor a cidade ululante,
O mar, o rio, o prado, o monte, e o cemiterio;

Salve, ó corôa ideal da Apolinea realeza,
Irisada ao frescor do matutino orvalho,
No recinto eternal da eterna redondeza!

E's, ó Dia, um brazão de intrepido colosso,
Sorrindo á communhão do sonho e do trabalho,
Espelhando as visões da luta e do arvoroço!

S. Paulo

BENEDICTO SALGADO

N. da R. — No verso 5° do "Hymno ao Sol" sahiu por equivoco a palavra—cumulos—em vez de —cumulus.

FINIS

A alguem:

Fiz um auto de fé das cartas recebidas
E de fumo a espiral seguindo espaço em fóra,
Evoquei um momento as minhas dôres idas,
E esqueci-me de vez das illusões de outr'ora.

Recordei mudo e quêdo as lagrimas vertidas
Pelo ciume que tinha e desconheço agora,
Os suspiros de amôr, as ancias mil sabidas
De todo o que na vida — ama, deseja, adora.

Recalcando no peito uma lembrança escura,
Arrojei ao brazido os ultimos fragmentos
De um perdido scismar, de uma extincta loucura.

E ao clarão da fogueira, aos poucos, me olvidei
Dos protestos de amôr, dos falsos juramentos
Da primeira mulher que neste mundo amei.

Belém—1914

ARAUJO DOS SANTOS
(Da Escola Litteraria "Olavo Bilac")

LA VOLUPTE' DE LA TERRE

Para o Sampaio Junior:

Igneos clarões de luz derramam-se no espaço...
A azulinea amplidão toda se transfigura...
A aurora surge a rir, e, em lépida ternura,
Envolve o mundo inteiro em caricioso abraço.

De subito, espancando o crepusculo baço,
Apollo, triumphal, esplendido fulgura;
E, após doirar do Oceano a face verde-escura,
Da Terra, ávido, beija o lubrico regaço...

Ella, então, estremece espreguiçadamente
Do osculo á sensação, e, voluptuosamente,
Impudica—desperta, e sensual—palpita...

. . . .

...E emquanto vibra a Terra em fremitos e anceios,
Do passarêdo a grei, em dulcidos gorgeios,
Scinde os ares buscando a mansão infinita.

Pernambuco—Limoeiro, Maio de 1915.

AUSTRICLINIO QUIRINO

A «SERRA DE AGUDOS»

(TRECHO)

A' TARDE

Das brisas o rumor harmonico passeia
Por innumeros sendaes, capoeiras enfloradas,
Searas e cafesaes, e timido campeia
Curvas, ondulações, altos, baixos, lombados
Recantos e covis da serra. O sol ateia

Rude o incendio voraz das bandas do occidente.
Regatos serpenteando em leitos de crystal
Vão numa orchestração marasmica, dolente
Rumores passam no ar e um perfume etheral
Se espalha pela matta extensa e viridente.

A tarde vem cahindo. Apressados, em bando,
Descendo a serra mil colonos e agregados,
Já livres da fadiga, eil-os que vêm cantando
Umas canções de amôr em versos mal rimados.
O sol — rei colorista — o occaso vae dourando

O pio do inhambu' echoa pela matta
O gado a ruminar philosophicamente
Anda pelo gramado. Arrulha na cascata
Um amoroso par, e a amante, ingenuamente,
Do seu fogoso amante aos beijos se refracta.

A tarde vae morrendo a pouco e pouco, lenta.
A natureza cáe de espasmo em frouxidão...
Crepusculo... Depois a noite vem, violenta,
Correndo o negro véo... Silencio... Escuridão...
Das estrellas o brilho a densa tréva enfrenta.

A' NOITE

Noite de plenilunio. E dorme a serra immensa
Cujo seio fecundo á lua se refracta.
Seu vulto gigantesco em brumas se condensa.
E' qual castello antigo encouraçado em prata
Cujo senhor feudal não ha força que o vença

A luz frouxa do luar, crystallisando a terra
Passa de mouta em mouta, infiltra-se nas flôres
E aclara a rica seara e os cafesaes da serra
Lambe do mattagal os roridos verdores
E ás grutas avernaes os porticos descerra.

Mas quando a noite é escura, e lobrega, e sombria,
E falscante o fuzil o infinito clareia,
Uma luz pequenina, inconstante, erradia,
Na lombada da serra incerta bruxoleia,
Morrendo qual estrella ao despontar do dia.

Apaga-se... Depois surge frouxa, a tremer
Como uma luz longinqua attrahindo o viajante
Perdido, solitario e prestes a morrer
De fome e frio por longos sertões, distante
Do lar... Vacila... morre... e torna a apparecer.

E quando o vento ruge e ribomba o trovão
E bravo o vendaval, violento, se despenha
A serra envolta num véo de bruma ao clarão
Dos fuzis, no horisonte, eil-a que se desenha
Qual ilha fluctuante em plena cerração.

Agudos

JOSE' JULIO DE CARVALHO

"Colosinha"
VALSA
Á MINHA GENTIL CUNHADINHA
CLOTILDE DE SOUSA NORONHA
POR FRANCISCO PICADO

sfz
p
1a
2a
Trio
p
cresc
Ped
Ped

FIDALGA
A Melhor
BRAHMA
Ainda e sempre
na Ponta!!!
FIDALGA
A CERVEJA DA MODA
ATELIER Gioconda

«O MALHO» EM MINAS

O tenente Osorio Francisco Gonçalves, residente em Pirapora, sua Exma. esposa, D. Maria Gonçalves, e seus filhos. O tenente Osorio é negociante em grande escala e homem de muito valor pela probidade de seu caracter.

1915

4º TORNEIO—JULHO e AGOSTO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 71

2—1—2—Tem amizade, em Cachoeira, a uma mulher que trabalha numa estação telegraphica da Bahia.

To. Veslio (Bahia)

2—2—Grande numero de senhoras apreciam o athleta.

Astro (Natal)

1—2—No inverno, visto calça, paletot e collete, para não sentir frio por dentro.

Agenor José da Costa

2—2—A superioridade d'este feiticeiro provém do chefe das religiões persas.

Acreis (Urucará)

Ao Saul de Oliveira:

2—1—A presumpção é o unico sentimento do vaidoso.

Thurar Robieri (Bahia)

1—2—E' ruim, na villa, esta planta.

Attilano de Moura Soares (Canna Brava de Jacobina)

«E RI-SE SATANAZ!»

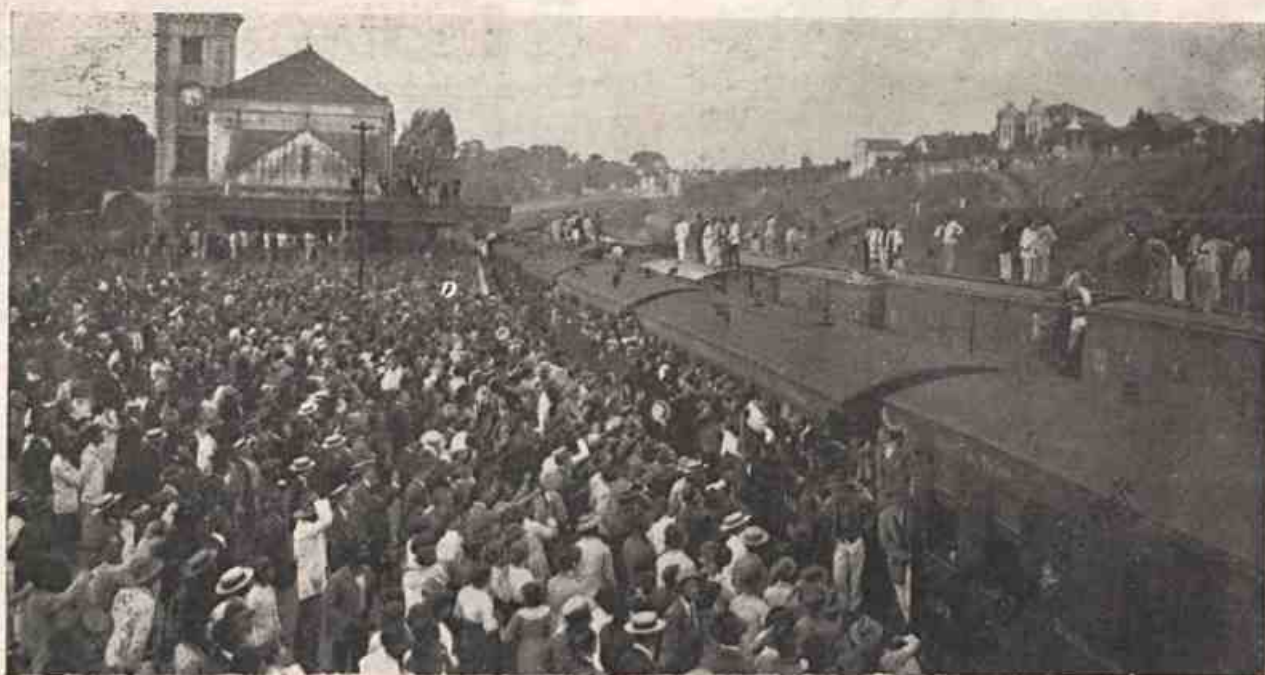
LOUREIRO

O Brazil:—Que desgraça, meu Deus! Que desgraça! Apagaram as gloriosas tradições de um filho meu, querido, e, agora... pobre autonomia eleitoral do povo gaúcho!...

A terra te seja leve!...

Pinheiro:—Com a candidatura da *urucubaca* em cima! Ah! ah! ah!...

"O Malho":—*"E ri-se Satanaz!..."*—como dizia o Castro Alves, no *Navio Negreiro*, e digo eu, agora, deante d'este symbolo funebre, sobre que vae tripudiar a nova escravidão imposta á soberania popular da nobre terra gaúcha!...

A ITALIA NA GUERRA

Um aspecto da estação de Bello Horizonte, por occasião do embarque dos reservistas italianos, em 22 de Junho

2—2—A freira, por causa de certo homem, não quiz mais saber da planta.

Antonio Floriano (Parahyba)

2—1—Conheço uma ilha alli onde se faz o instrumento.

Zelio (Santarém)

2—2—Conhece-se na freguezia de Portugal quem tem má vontade.

Zé Capanga (Jaboticabal)

2—2—A' roda de uma arvore andei, exactamente 19 annos.

Tupinambá (Cataguazes)

3—1—1—Este senhor com o Nilo fez uma especie de fio, que foi muito admirado pelo europeu.

Virgilio Benisse (S. José do Rio Pardo)

CHARADA NEO-BISADA 72

2—LA' encontrei meu patrão ao pé da arvore.—3

Topazio (Rio Claro)

CHARADA ALEXANDRINA 73

5—A philosophia, na edade média, era simples.

Zá La Mort

CHARADA ELECTRICA 74

2—O homem ganhou o premio.

Ali Babá (S. Paulo)

CHARADA EM QUADRO 75

(Por lettras)

Mesmo sem titulo,
Tal iguaria,
Com bem pericia,
Comer podia.

Salvatus

O PLENILUNIO DA GATUNAGEM

"Multiplicam-se os roubos audaciosos no centro da cidade. Ha dias ,roubaram completamente um gabinete medico e electroterapico, carregando todos os apparelhos, ainda os mais pesados."—(*Dos jornaes*)

Neste andar, só falta mudarem as taboletas das casas, substituindo-as por outras, em que os larapios annunciem as suas habilidades, ás barbas da policia e sem pagarem o devido imposto de *industrias e profissões*...

PHENOMENOS DA NATUREZA

EM THEREZINA, PIAUHY: UM CASO DE HYDROCEPHALIA (CABEÇA D'AGUA)

O infeliz Raymundo e sua mãe

Este infeliz pequeno, de nome Raymundo, filho de pae syphilitico e alcoolatra, nasceu sem nenhum defeito physico, começando a crescer a cabeça depois de quatro mezes de edade. Actualmente tem um anno e oito mezes, alimenta-se mal, sómente com meia garrafa de leite por dia e vive com os paes em um casebre, no bairro de Pacatuba, á rua dos Cajueiros, em Therezina.

O povo ignorante tem affluido ao local, em massa, acreditando em um castigo, pelo facto da infeliz creança apresentar além da deformidade da cabeça, pellos longos pelo rosto, em fórma de barba.

A enorme cabeça da creança, vista por detraz

ANAGRAMMA 76

6—2—D'onde provém a demora?

Zé Caipora (Bebedouro)

CHARADAS SYNCOPADAS 77 a 81

4—3—Na forca deve morrer quem não tem sustento.

Abel Trão (Amazonas)

4—2—Azougue puro.

Antonius (Traipu')

4—2—Animal nós temos.

Andrelino Chaves (Curityba)

3—2—Não ha pobreza nesta casa de Castella.

Z. Ferino

Ao Zé Caipora:

Meu caro amigo Sôr *Zé*,
Eu quero que você faça
1—2—Por favor, um *cafuné*,
E se deixe de trapaça!

Um *negociante fino*,
Decifra este trabalho,
Que por ser tão pequenino,
Bem mostra que pouco va'ho.

Senhorita (Bebedouro)

CHARADAS ANTIGAS 82 a 86

De uma vez metti na bocca—2
Um prato de caruru',
Duas postas de robalo—1
E pedaços de *beiju'*.

Anzoto Vellonio (Bahia)

A REVOLTA DA INVEJA

Monsenhor Walfredo:—Esta do Hermes vir para o Senado, estraga-nos a pintura... Somos a trindade...

Lopes Gonçalves:—A tripeça, digo eu...

Pires Ferreira:—O tridente, se me fazem favor!

Walfredo:—O que quizerem! Exercemos emfim, a hegemonia...

Lopes: — A *hegemónia*, digo eu, que é mais latim..

Pires:—E eu digo *hégémonha*, que é mais grego...

Walfredo:—Seja lá o que fôr! Somos os tres jacarés que exercemos a hegemonia da nullidade, humildemente confesso... E agora, vem o Hermes e completa...

Lopes:—O quadro...

Pires:—O quadrado, collegas! O quadrado!...

Walfredo:—Pois, seja! A questão é que ninguem mais se importará comnosco! O Hermes absorverá toda a immortalidade da troça. Nem um tiquinho para nós tres... E' desaforo!...

Para Batavo, com vistas aos seus auxiliares:

Seu Zé das Neves Paixão,
Negociante mui forte,
Teve um dia um encontrão
Que quasi lhe deu a morte.

Homem bom por excellencia
Era o tal seu Zé Brandão.
Pois apezar d'isso, a fallencia } 2
Fel-o cahir na infracção.

E tão singular é a historia
Do negociante fallido,
Que quasi perde a memoria } 3
Esse chefe conhecido.

Pobre ficou Zé Brandão
Por causa do seu systema;
Mas, dizendo que a questão
E' um difficil problema.

Ubirajara (Cruz Alta)

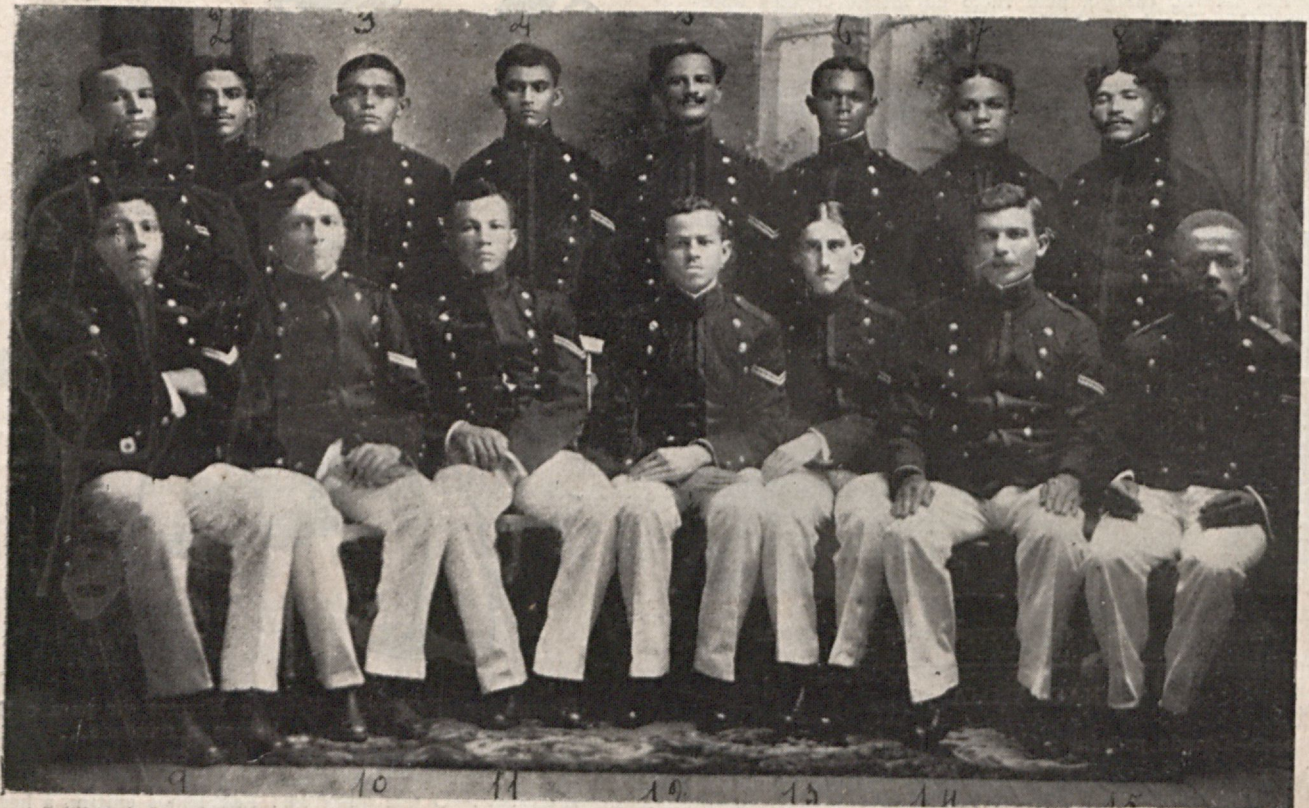
Dudú, menino maldoso,
Refinado sabichão,
Levava, sempre por goso
De orelhas um bom puxão...

. . . .

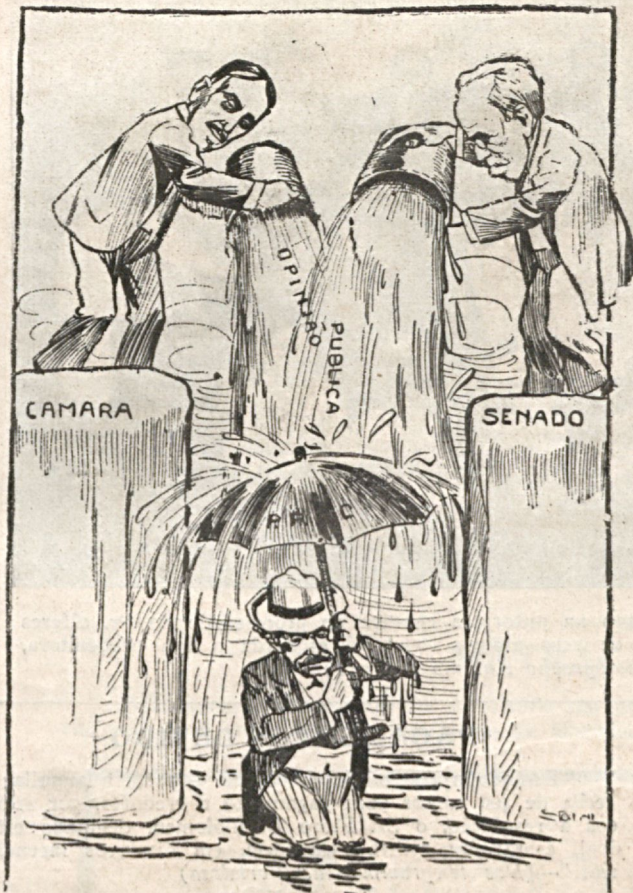
Vá comer sua merenda—1
Diz o velho professor...
—O menino, não se emenda
Olhe, a má nota, que horror!—1

AMEAÇA TERRIVEL

Zé:—Puxa, como você está com a cabeça a arder!...
O Mundo:—Achas? Pois espera um pouco! Por emquanto é só lá por cima, pelo norte... Vaes vêr quando o *Dudu'* fôr senador... Dá a *urucubaca* no sul, e tudo péga fogo!...

UNIDADES NAVAES

Correctos inferiores do garboso Batalhão Naval, que tanto enhusiasmo desperta sempre que vem a terra. Eis os seus nomes: 1, Fortunato de Lima; 2, Aristides Durval; 3, Manuel de Medeiros; 4, João da Silva; 5, Eduardo Chaves; 6, Amaro Ribeiro; 7, José Leite; 8, José do Nascimento; 9, Carlos da Silva; 10, Clarinho da Silva; 11, Francisco Falcão; 12, Joaquim de Araujo; 13, Carlos de Mendonça; 14, João Alves e 15, João Belizario.

«CHOVISCOS» NÃO MOLHAM ?

"Referindo-se aos discursos da opposição no Congresso, o Sr. Pinheiro Machado, teve esta phrase:—"São chóviscos! E chóviscos não molham"...—(*Dos jornaes*)

A voz do povo:—Hum!... Mas parece que com esses *chóviscos* o gaúcho não só se molhará, como até poderá afogar-se.

E a senhora professora—2
(Cousa assim nunca se viu)
Deu-lhe um tremendo *sermão*...

Um par de orelhas, agora
— E o Dudu', não mais mugiu,
De joelhos pelo chão !...

Aventureiro

Vi, hontem, em certa aldeia,
Bem longe d'este lugar,—1
Um sabujo na cadeia—1
Por um presunto roubar.

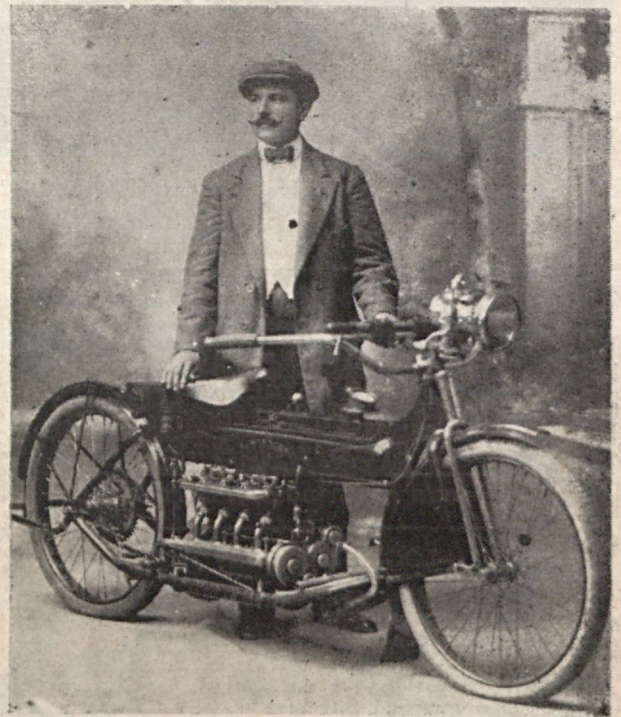
Almirante Carvalho (Muritiba, Bahia)

Para morar no deserto
Abandonei a cidade;—2
Pois, para tal fim havia
Bem grande necessidade.

Edifiquei uma casa
Proximo d'esse canal;—2
Procurei para alimento,
Sómente bom vegetal.

Mas não tendo o vegetal,
Onde fiz essa guarida;
Sem demora me mudei
Pr'a provincia conhecida.

Sargento Lima (Batalhão)

«MILAGRES» DA GAZOLINA

O sympathico e elegante A. Oliveira Amazonas, proprietario do conhecido "Atelier de Pianos", em Fortaleza, Ceará, onde tambem dá sorte com o seu motocyclo... quando chega *O Malho*. E', graças a elle, o nosso primeiro leitor, na capital cearense.

COMES E BEBES POR MUSICA

Em Pirassununga, Estado de S. Paulo: Um "pic-nic" realizado na pittoresca chacara de propriedade do Sr. alferes João Ferraz, vendo-se o mesmo, uniformisado, rodeado de seus amigos, tendo á esquerda a sua progenitora, D. Soledade Ferraz. (*Photographia tirada pelo habil photographo Antonio Zerbetto*).

LOGOGRYPHOS 87 e 88

(Por lettras)

No meu todo definhado—5, 2, 8, 8, 1:
Trago o peito já cançado;
Meu fadario (que destino!)
Corro mundo, atroz sem dó!...
Malsinado eu vivo só,
Pobre louco um desatino! — 8, 2, 10, 7

P'ra curar-me, qual remedio?—1, 11, 3, 2
Tudo burla, nada é serio.
Assim vivo malsinando
Este mal que me persegue,—6, 9, 8, 4
Quem a *cura* não consegue?
Vai meu todo definhando.

Valete de Espadas (Lobo Leite, Minas)

Ao collega Cume Preto, agradecendo o Tetragramma:

Numa festinha outro dia,
Jogando-se o *Padre-cura*,
O meu primo Zé Maria
Fez mais uma diabrura.
Tirando de uma plantinha — 1, 8, 7, 2
Um ramo, diz a um rapaz:
Se és homem adivinha,—5, 4, 11
Mas depressa *se* és capaz — 3, 10
Qual o nome d'esta planta?
— Respondeu-lhe: largue mão! — 7, 12, 2, 9, 6

«PAGAMENTO» DEVIDO

"Estando a Assembléa do Ceará disposta a annullar a verba de 400 contos para pagamento a credores, por serviços á revolução, o Sr. Floro Bartholomeu, deputado estadual, esbravejou contra essa ideia, em discursos incendiarios."—(*Dos telegrammas de Fortaleza*)

Floro Bartholomeu: — Pouca vergonha!... Onde se viu uma minoria querer-se fazer de fina e engrossar as ideias economicas do presidente do Estado, que attentam contra a economia dos meus vassallos da revolução?!...

Liberato Barroso: — Não se zangue, *camarada!* Mesmo que a Assembléa vote a verba, não ha *d'isto* para pagar...

Zé Povo: — Eu sei como devia ser feito esse pagamento revolucionario... Era com pau no lombo dos que fizeram a revolução, inclusive os mandantes, lá da capital!...

Não supponha que me espanta
Já vou dar-lhe uma lição!...

.. ..

Ficou bem encabulado
Com o caso, o Zé Maria,
Pois servira (o desgraçado !)
De motejo á companhia.
Com a lição que levou
O primo tomou caminho,
E por seus deuses jurou
Não mais fazer enredinho.

Zeilah (S. Paulo)

ENIGMA CHARADISTICO 89

Está surgindo no *Malho*
Uma forte discussão
Entre o troar das metralhas
Inclusive o tal *Samsão*,
Por causa d'um *Cavalheiro*
Vulgo de *Triste Figura* ;
Que *Caruso* o desafia
Em tom até de censura !...

.. ..

Pois eu lhes peço licença
P'ra este aqui apresentar,
Bem dividido em tres partes
Como vou organizar :
A prima... muita coragem !...
Das batalhas, no fragor,
Entre o troar das metralhas

FUTURO CASAL

O nosso leitor, Sr. João Maria G. Moraes (noivo) e a senhorita Alexandrina Teixeira Malheiro (noiva), residentes em Murça de Traz os Montes Portugal.

Excita o nosso valor...
Que depende das restantes
E não ir á descoberto...
Pois com prima, sem cautela
O revéz será bem certo.

MATRACA BENEMERITA

"O deputado Mario Hermes apresentou um projecto, geralmente elogiado, para que seja vendido todo o material velho e o imprestavel do Exercito e da Marinha." — (*Das nossas notas*)

Mario Hermes : — Chumbo... metalo... cobre velho... p'ra vender ! Quem compra ?...
Caetano de Fario (*á parte*) : — Homem ! Que bôa occasião para empurrar as armas descalibradas...
Alexandrino (*alto*) : — Protesto, pela parte que me toca !
Zé Povo : — Pois não deve protestar ! Devia aproveitar a maré para nos livrar dos *elephantes brancos*... Porque, a verdade é esta : nós não podemos com esses bichos, nem elles nos são nem nunca foram, necessarios...
Precisa-se mas é de vender todo o ferro velho ou inutil, aproveitando-se a bella occasião para se reduzir tudo a ouro e sobre essa base emittir-se papel-moeda.
Isso é que é bôa politica, politica de juizo e de *arame*...
Bem haja o Mario, que vem despertar essa ideia com a sua matraca !...

ASPECTOS FAMILIARES

Em Batataes — S. Paulo : grupo ao centro do qual se vê o nosso prezado assignante, Sr. capitão Joaquim Candido A. Pereira, proprietario da fazenda "S. Pedro", de que faz parte o presente predio. A' sua esquerda, a sua sympathica filha Conceição e seu então futuro genro Antonio Franco; e á direita, seus filhos Jayme e Hermantino. Em pé, com sua filhinha, o popular barbeiro do logar, Francisco Scarciello. Engatilhado na janella, o popular cocheiro Luiz Fantacini. Fausta é o nome da gentil creança que está com o capitão Joaquim Candido e é tambem sua filhinha.

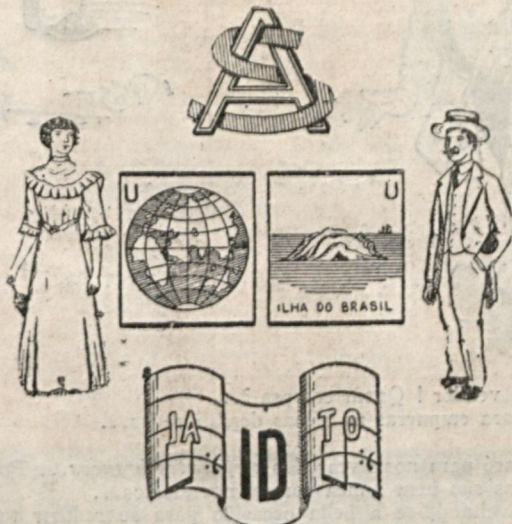
Mas, se prima, resóluta,
Se juntar com derradeira,
Então 'stá tudo perdido,
Pois sae logo da fileira ! !...
Convém assim ficar só,
Pr'a não causar trapalhada...
O conceito, é este aqui,
Attenção, repasiada !...

.. ..

Sou pichote, sou novato,
Mas nem assim faço feio,
Quando quero medir forças,
Tambem eu nada receio...

Tiririca

ENIGMA PITTORESCO 90

Ao talentoso decifrador Elyseu de Lima :

Alvaro Paranhos (Catalão)

AVISO

Os prazos terminarão : a 31 (15 horas) do corrente, e a 5, 11, 13, 15, 25 e 30 do mez proximo. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; e no setimo os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectvos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 663:

Ns. 121, Lamina; 122, Abarca; 123, Bacamarte; 124, Cerveja; 125, Eunice; 126, Vacca—Loura; 127, Agua pura; 128, Bompastor; 129, Breviario; 130, Moquenco, Moquenca; 131, Pouso, pousa; 132, Gola, lago; 133, Grepo, prego; 134, Palheta, patelha; 135, Camara, cara; 136, Juvencia, Jua; 137, Ternura, terra; 138, Fito; 139, Mortalha; 140, Bomfim; 141, Mario; 142,Saudades de ti; 143,Esteganographia; 144,Patear (p atear); 145, Lavadente; 146, Cegonha; 147, Irradiado; 148, Bravateiro; 149, Cotia, cotio; 150, O mundo tem muito mais agua que terra.

DECIFRADORES

Do n. 663:

Bando Allemão, Eureka, Samsão, Pae João (Bebedouro), Caipira & Caipora (Bebedouro), Javert (idem), Mazarulho, Feijó da Costa (Cataguazes), Tupinambá (Macahé), Octavio Brito, Za La Mort, Valete de Espadas (Lobo Leite), Marreco Taperoense (Taperoá), Saul Oliveira (idem), Alcebiades de Magalhães (Bahia), N. Zinho (idem), Fróes (idem), Thurar Robieri (idem), 30 pontos cada um; A. Pausa (Bahia), Zazá (idem), Anzoto Vellonio (idem), Azil (idem), Zé Palito (idem), Lyra do Norte (idem), 29 cada um; Capenga & Capanga (Jaboticabal), Dr. Kean (Taubaté), Roldão

(Guaratinguetá), J. Edamil (Pau d'Alho), J. Reis (idem), 28 cada um; Camafeu (Rio Claro), J. Dantas (Pau d'Alho), José Balsamo (Porto Alegre), 27 cada um; João Baptista Pimentel (Rio Claro), Senhorita (Bebedouro), 26 cada um; Jomosil (Rio Claro), La Gigolette, 25 cada um; Quasimodo, 24; Royal de Beaurevéres, Tiririca, Leamsi (Santo Amaro), Club dos Genros de Hecate (Muritiba), Joarsan (Cruz Alta), 21 cada um; Osmanny Silva, Batavo (Cruz Alta), 19 cada um; Cume Preto, 15; Claudionor Granado, 14; Plenilunio (S. Paulo), 12; Nostradamus (Estrella do Sul), K. D. T. (Barra Mansa), Arthur Martins Sampaio, Nilk-Narf (Curityba), 8 cada um; José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 6; E. G. de Souza (Canoinha), 2.

Do n. 662:

Solon Amancio de Lima (Belém), 21.

ANNULLAÇÃO DE PONTO

Thurar Robieri (Bahia)—Tem procedencia sua reclamação. Havia-nos escapado. Realmente na lista de N. Zinho vieram duas soluções (*Patamar* e *Lanterna*) e mais tarde (em cartão postal, de 23 de Junho, aqui chegado a 26, uma terceira solução—*cachimbo*.—Em vista de serem três as soluções enviadas para uma só charada e o regulamento negar o ponto em casos taes, N. Zinho vae perder o que lhe foi indevidamente marcado.

N. Zinho (Bahia)—Em vista do que está explicado a Thurar de Robieri, em vez de 30 pontos no n. 659, o collega teve, apenas, 29.

ALMANACH PARA 1916

Os seguintes charadistas mandaram trabalhos para esse nosso annuario: Topazio (Rio Claro), Sargento Gonçalves Lima (Rio Claro), Quimxeiraça (S. Paulo), Pythagoras (Grão Mogol), Feijó da Costa (Cataguazes), Gil Virio (São Carlos), J. Oliveira (Curraes Novos), Pepa Rodrigues (Belém), Elmano Queiroz (idem), Lyrio do Valle (idem), Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende).

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: José Gualberto (S. Luiz, Maranhão), Club dos Genros de Hecate (Muritiba, Bahia), Antonio Garcia, Durval Teixeira (Bahia), Argemiro da Silveira Bulcão.

CORRESPONDENCIA

Temos mais correspondencia, destinada a esta secção, que nos remetteram: Pericles Pinto (Bahia), Joarsan (Cruz Alta), Samsão, Eureka, Antonio Garcia, Argemiro da Silveira Bulcão, Nilk-Narf (Curityba), Matuto de Bujuru' (Bujuru'), Fróes (Bahia), Braulio Aguiar (Mococa).

Javert (Bebedouro) — Quando publicada a solu-

FOMENTE-SE... O TRABALHO!

"O presidente do Estado do Rio expediu um decreto, suggestivamente fundamentado, creando premios no valor de cem contos de réis para os agricultores que fizessem novas plantações de arroz, trigo, milho, cacau, feijão e outros cereaes."—(*Dos jornaes*)

Nilo Peçanha: — Dinheiro grosso não ha e é tolice esperar por sapatos de defunto: emprestimos internos ou externos... Só a terra nos póde dar aquillo que nos falta.. Cultivemos a terra!

Aqui está o que é preciso para animar o verdadeiro movimento economico!...

Bulhões: — Cavar na terra? Ora, deixem-me vêr se algum tratadista ensina esta *cavação*!...

Zé Povo: — E que não ensine!... E' a unica que nos ha de salvar, se tivermos juizo...

E os tratadistas que se fomentem!...

E TRABALHAM TANTOS PADEIROS...

Os Srs. Pires e Peixoto e o pessoal da sua conceituada padaria no populoso bairro de Catumby. E como todos se dizem nossos admiradores, aqui ficam as suas bem amassadas physionomias...

NÃO LHE CHEIRA ? !...

A PROPOSITO DA CANDIDATURA SENATORIAL PELO RIO GRANDE DO SUL

Zé Povo : — Chega, general ! Chega ! Não mexa mais nisso !

General : — Tens razão, Zé ! Não me cheira...

ção da antiga 204, terá occasião de vêr, que não ha engano e que a numeração é : —2—2.

Topazio (Rio Claro) e Sargento Gonçalves Lima (idem)—Os trabalhos ultimamente enviados para o Almanach não vieram escriptos como manda a praxe. Devem constar de um lado só do papel, e não de ambos, o que difficulta a composição. Entretanto, faremos o possivel, se o tempo nos permittir, por collocal-os no geito. Não concordamos com o *truc* do *Fidalgo*.

Feijó da Costa (Cataguazes)—Estão recebidos e serão publicados, se estiverem bons.

Pae João (Bebedouro)—A outra serve tambem.

Lord Wimia—Formado o grupo, a elle só é marcado o ponto; quanto aos trabalhos, cada representante do dito grupo poderá publicar o seu. Quanto á *Pantechnica,* vamos pedir informações.

João Combat (Bor Jardim) — No nosso livro de inscripção não existe nota da sua residencia; é favor satisfazer-nos nesta particularidade. Temos recebido algumas perguntas a respeito da sua *Pantechnica,* mas estamos em condições de nada responder.—Poderá o collega dizer alguma cousa que nos habilite a informar sobre preço e lugar, onde póde ser adquirida ?

Leamsi (Santo Amaro)—Ora ahi está. O collega gasta um cartão, sello e tempo para fazer uma reclamação tão descabida? Então acha que — *latroeiros, padroeiros* — resolvem o metagramma 52, do nº 660 ? Decididamente, nada entendemos de charadas e o Leamsi é que deveria estar aqui á testa desta secção !... Eureka agradece-lhe o—*Alvarenga.*

J. Oliveira (Curraes Novos)—Recebemos o logogripho para o Almanach, mas encerra elle no conceito total 25 lettras, quando o limite estabelecido é de 15, no maximo. Não póde ser publicado.

Matuto de Bujurú (Bujurú) — Atrazadas as soluções dos ns. 661 e 662.

José Gualberto (S. Luiz, Maranhão) — Acceitamos a collaboração.

Dr. Kean (Taubaté) — Aqui temos: antiga, alexandrina, em terno, em duplo quadro, neo-bisada, enigma, mephistophelica e metagramma, 1 de cada especie. Não sabemos qual a que não serve, porque já não a temos mais na pasta. Não precisa nova inscripção.

Rei da Ironia (S. Paulo)—Sim.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE JULHO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias

19 — A degolla do Bezerra
Deu em droga : — Catrapuz !
O gallo de lingua pêrra
Levou tombo d'Avestruz.

20 — O successo foi d'arromba
No cercado perrecista !
Um Cachorro virou pomba,
Um Pavão perdeu a crista,

21 — Tambem cá nos arraiaes
Dos contrarios ao caudilho
Houve francos madrigaes
Entre a Cabra, o Gato e o filho.

22 — Apezar, porém, da pandega
Ainda se fazem comicios :
Fogem Burros para a Alfandega,
Vão Camelos para hospicios...

23 — A razão agora, certa,
Que encabula a Borboleta,
E' quererem porta aberta
Para um Urso de chupeta.

24 — Porta aberta do Senado
Com gazu'a d'eleição
Por um Tigre transformado
Em jacaré da nação.

O ESPANTALHO DO SENADO

"Sempre que Ruy Barbosa vae ao Senado é para defender a causa do direito e da justiça, postergada a cada passo pela politicagem feroz d'aquelle ramo legislativo." — (*Trecho de uma correspondencia*).

Ruy: — Eil-a, senhores, a imagem que desappareceu d'este recinto, mas que eu invocarei sempre que aqui vier! Porque, em verdade, vos digo: apraz-me contemplar as vossas caretas, deante d'este fantasma que vos aterra...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

TRIUMPHANDO SEMPRE!

Não ha doente que recorrendo ao ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, não encontre a cura! Em todas as molestias provenientes da impureza do sangue, o seu triumpho é certo.

Bellarmino Carneiro Cavalcanti
PERNAMBUCO — BOM CONSELHO

Bom Conselho, 26 de Agosto de 1913.— Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro — Cordiaes saudações.

Tenho grande prazer de communicar a V. S. a maravilhosa cura que acaba de operar-se em minha pessôa, com o vosso miraculoso preparado *Elixir de Nogueira,* do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira. Havia dous annos que soffria de uma terrivel sarna de caracter syphilitico, tendo consultado a diversos medicos, os quaes me receitaram centenas de remedios, sem que d'estes pudsse obter os resultados desejados. Tendo ouvido fallar bem do vosso poderoso *Elixir de Nogueira,* mandei comprar seis vidros no Recife, na Drogaria do Sr. Alpheu Raposo; ao tomar o primeiro vidro, experimentei logo grande melhora, a sarna ia extinguindo-se por completo; continuando a fazer uso, ao terminar o quarto vidro, achei-me completamente curado d'este horrivel mal, que tanto me incommodava. Hoje me julgo livre da syphilis, graças á vossa maravilhosa descoberta, e continuando a ser propagandista, não só como um acto de gratidão como ainda a bem da humanidade soffredora.

Podendo V.V. S.S. fazer d'esta o uso que lhes aprouver, subscrevo-me com elevada estima e grande consideração. De V.V. S.S. Am°., Crd°., Rsp°. — *Bellarmino Carneiro Cavalcanti.* — (Commerciante e propagandista) — (Firma reconhecida.)

João Augusto de Souza
PERNAMBUCO—GRAVATÁ

João Augusto de Souza, estabelecido con merceria en la plaza 7 de Setembro n. 21 en la ciudad de Gravatá—Prnambuco:

"Attesto que sufriendo por mas de un año de Gonorréa y Cancer Duro á punto de estar lleno de placas sifiliticas en diversas partes del cuerpo, inclusive el rostro y fuerte reumatismo en la caja toraxica, que me privó de trabajar.

Usé muchos medicamentos anunciados largamente y sin provecho alguno, llegué á estar desanimado.

Recurri por ultimo al famoso *Elixir de Nogueira,* del farmacéutico quimico João da Silva Silveira, quedando radicalmente curado.

Envio mi retrato para ser publicado, para mayor prueba y en señal de gratitud.

Gravatá, Pernambuco, 29 de Abril de 1913.—*João Augusto de Souza.*

Testigos: Joaquim Corrêa de Mello y Joaquim Tiburcio de Lemos Silva. (Firmas reconocidas.)

Abilio Maciel de Mello
PERNAMBUCO—S. BENTO

Pernambuco, S. Bento, 7 de Março de 1915.—Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho, Rio de Janeiro.—Faltaria ao mais sagrado dever de gratidão, se não viesse por meio d'esta dar-vos os meus sinceros agradecimentos pela milagrosa cura, que obtive com o vosso preparado *Elixir de Nogueira.*

Achando-me ha muito tempo soffrendo de Sarna syphilitica e tendo tomado varios medicamentos, que me foram aconselhados, não obtive o menor resultado.

Já me julgava desenganado, quando fui aconselhado pelo meu amigo José Augusto Siqueira ,a tomar o vosso preparado e confesso comecei a tomal-o sem fé; porém, no primeiro vidro, já me sentia melhor; continuei e, no fim de tres vidros, fiquei completamente restabelecido.

Em signal de gratidão pela minha cura, tomo a liberdade de vos enviar a minha photographia, podendo fazer o uso que lhes convier.—*Abilio Maciel de Mello,* estabelecido com alfaiataria.

Testemunhas — *Adolpho Pinto de Lemos.—José Francisco de Souza Zuca.—Antonio Gonçalves Tristão.*

VENDE-SE em todo o Brazil, nas Drogarias, Pharmacias, casas de campanha, e sertões dos Estados Nas Resublicas ARGENTINA, URUGUAY, PARAGUAY, BOLIVIA, PERU' CHILE, CUBA, etc.

Officinas lithographicas d'O MALHO